



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

PROPOSTA DE TRABALHO

Dados da Entidade

Nome: Casa da Criança Irmã Crucifixa de Bebedouro

CNPJ: 45.244.183/0001-29

Data de Fundação: 17/03/1960

Endereço: Rua Brandão Veras, nº 1250 - centro

Cidade: Bebedouro UF: SP CEP: 14.700-335

FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E AREA DE ATUAÇÃO

Artigo 2º - A Casa da Criança "Irmã Crucifixa", constituída em 17/03/1960, tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração: Poder Público – comunidade-escola-família, bem como a conjunção de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos, o que a caracteriza principalmente por:

- A) Promover atividades com finalidades consideradas pela legislação como de relevância pública e social;
- B) Proporcionar atividades que prestam assistências as crianças "regime educação infantil em tempo parcial e integral" até 05 (cinco) anos e 11 meses de idade, cujos pais são necessitados ou trabalham fora do lar;
- C) Proporcionar as crianças atendidas, atividades pedagógicas, lúdicas e de convívio social e comunitário; Em tempo integral e parcial para crianças de até 05 (cinco) anos e 11 meses de idade em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação – PNE;
- D) Garantir os direitos das crianças segundo o ECA, através dos cuidados com, educação, higiene, transporte e alimentação;
- E) Promover a autonomia das famílias das crianças atendidas pela instituição;
- F) Promover o fortalecimento familiar, através do estreitamento dos vínculos, nos grupos e orientação;
- G) Proporcionar a assistência social através de projetos sócio-educacionais com a família;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- H) Desenvolver parcerias e estratégias com empresas privadas, empresas públicas, pessoa física, pessoa jurídica, colaboradores e outras entidades para ações que visam à melhoria da comunidade;
- I) Promover o voluntariado;
- J) Promover gratuitamente todas as atividades educacionais, observando-se a forma complementar de participação das organizações;
- K) Interagir junto como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social;
- L) Promover a aproximação e cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares, que perdurou aquela qualificação. Será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da referida Lei e que preferencialmente tenha o mesmo objeto social.

JUSTIFICATIVA

Educação Básica:

Educação Infantil (creche e pré-escola)

A concepção de infância na Educação Infantil, como um direito da criança, está respaldada na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2010 e também nos Planos Nacionais de Educação. Embora se reconheçam os avanços legais, reitera-se a necessidade de se compreender quem é a criança de zero a cinco anos e a especificidade do seu desenvolvimento, pois esta compreensão interfere diretamente no processo de organização do trabalho pedagógica.

Segundo os documentos legais como a BNCC, a criança é compreendida como sujeito ativo, que deve participar de diferentes práticas cotidianas, na interação com adultos e com outras crianças. Estando estabelecida a importância dessa etapa enquanto momento ímpar de aprendizagem e desenvolvimento, foram definidos na BNCC, 6 direitos que devem ser respeitados e garantidos a etapa da educação infantil. De acordo com a base nacional, são elas:

- a) conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

b) brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

c) participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;

d) explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

e) expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

f) conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2017, p.34).

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica, mostrando ainda mais a suma importância da Educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança a qual é um alicerce para aprendizagem.

Nesse contexto, a participação da família é de extrema importância, sendo convidada e estimulada a estar presente em todas as ações organizadas pela Casa de Criança "Irmã Crucifixa", desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico até sua operacionalização.

A existência de uma população com necessidades de diversas fontes de subsistência é comprovada, não apenas pelos indicadores socioeconômicos municipais, mas também pelos indicadores educacionais e comprovadamente existe um déficit de vagas na Educação Infantil, notadamente nos seguimentos de creche e pré-escola.

3



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Do outro lado da questão, observa-se no município grande atuação do terceiro setor em projetos e ações de grande diversidade temática. Entre as instituições do terceiro setor, a Casa de Criança "Irmã Crucifixa" apresenta um histórico importante de prestação de serviço à comunidade na área da educação. Ela acredita e implanta nos serviços oferecidos gratuitamente à comunidade de Pontal a visão de uma educação crítica e solidária que envolva toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e suas famílias. E ultrapassa os muros de sua instituição para se vincular participativamente aos bairros e à cidade.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a oferta da modalidade de ensino Educação Infantil é, prioritariamente, dos municípios, conforme legislação vigente. Garantir o acesso à Educação Infantil às crianças até 05 (cinco) anos de idade é um dever do Estado, assegurado pelo artigo 208, IV, da Constituição Federal. No mesmo sentido, dispõe o artigo 54, IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como o artigo 42, li, e artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e ainda a Meta um do Plano Nacional de Educação. O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005/2014 traz diversas metas para cumprimento até o ano de 2024. Dentre elas, universalizar, até o ano de 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 03 (três) anos até 2024. Ainda que, com todo o esforço dos últimos anos para a ampliação de vagas da rede municipal, ainda há demanda de 0 (zero) a 03 (três) anos, fora das escolas, e com uma forte tendência a crescimento nos próximos anos. Como aponta esse edital o cenário econômico e fiscal do município impõe soluções alternativas, em caráter excepcional e ainda complementar à rede local, a qual está operando com sua capacidade de atendimento limite, sendo a proposta a única saída para efetivação do direito à educação dos alunos que aguardam vagas em escolas, com consonância com os princípios do artigo 37 da Constituição Federal.

Notadamente, as entidades filantrópicas se mostram como importante parceiras do poder público, assegurando à sociedade civil a capacidade de participação na solução efetiva dos problemas educacionais do município, com eficiência, eficácia e efetividade.

O bairro Maria Joana, não se distancia dos problemas enfrentados em outras localidades, como a falta da oferta de vagas no segmento Educação Infantil.

4



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Por isso, a Casa de Criança "Irmã Crucifixa" se apresenta neste edital de chamamento público como uma alternativa para contribuir com o município de Pontal na realidade encontrada com a falta de vagas na Educação Infantil como apresentada acima.

A unidade escolar pretendida **CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA** tem capacidade de atendimento para 120 crianças de 06 meses até 04 anos. Pretendemos, caso seja celebrado o termo de colaboração, uma parceria que se apresenta como um espaço cooperativo, como diz Frei Betto em seu livro *Por uma Educação Crítica e Participativa*, no qual se intercalem a formação intelectual (consciência crítica), científica e artística de protagonistas sociais comprometidos eticamente com o desafio de construir outros mundos possíveis. E ainda reforça que "as portas das escolas devem permanecer abertas a movimentos sociais, atores políticos, artistas, trabalhadores. E a ótica de seu processo pedagógico enfatiza esta verdade - tanto a evolução da natureza quanto a história da humanidade têm seus fundamentos muito mais centrados na cooperação, na solidariedade, que na seleção natural, na competitividade e na exclusão. O valor da escola se mede por sua capacidade de inserir educandos e educadores em práticas sociais cooperativas e libertadoras. Por isso, é indispensável que a escola tenha clareza do seu projeto político pedagógico, em torno do qual deve prevalecer o consenso de seus educadores. Sem essa perspectiva, a escola corre o risco de ficar refém da camisa de força de sua grade curricular, como mero aparelho burocrático de reprodução bancária do saber".

DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Organização

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Horário de Funcionamento

A instituição comporá seu horário de funcionamento administrativo das 07 às 17 horas, com atendimento ininterrupto da secretaria da escola.

O horário de atendimento pedagógico aos alunos será:

Creches - crianças de 0 a 03 (três) anos de idade:

Abertura para entrada de alunos acompanhados pelos seus familiares e ou responsáveis legais: 07 e a saída às 17 horas (horário de atendimento convencionado na rede municipal).

OBS: O atendimento em período parcial em creche poderá ser oferecido somente mediante solicitação da família através de via expressa documental que faça opção pelo mesmo, podendo, neste caso, a família solicitar o retorno ao período integral a qualquer tempo.

Na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, a Casa de Criança "Irmã Crucifixa", terá por critério que a família, que é parte integrante e essencial de todo o processo educativo, tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.

Em toda a organização será previsto a execução com rigor dos Protocolos Sanitários, para retomada de aulas emitida pelo município.

Do Atendimento Ininterrupto no mês de Julho

A instituição de ensino **CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA**, independentemente da oferta mínima de 200 dias letivos, atenderá, no mês de julho mantendo o efetivo atendimento às crianças, em sistema de "Curso de Férias".

Para a organização desse período, a instituição contará com Projeto de Férias, atendendo mediante desejo de manifestação de interesse dos responsáveis legais, sobre a necessidade de a criança frequentar a instituição no período supracitado de forma que possamos nos organizar em relação ao atendimento ininterrupto, preservando os direitos trabalhistas dos profissionais escolares.

Esses termos constarão no regimento interno e no projeto político pedagógico da referida instituição de ensino.



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Da Inscrição e Matrícula

A instituição obedecerá rigorosamente aos critérios de inscrição/matricula estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Da Capacidade de Atendimento da Instituição e Agrupamento dos Alunos

A Casa de Criança "Irmã Crucifixa" seguirá a rigor o memorial de atendimento/capacidade da instituição de educação Infantil estabelecido e em conformidade com o constante no Edital nº 01/2022 para composição da formação de turmas, número de alunos por turma e proporção aluno/professor, sendo ele:

ANO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA ESCOLA DE CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA
2022/2023	120

CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA - COM ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE 06 MESES ATÉ 05 ANOS;

Nº da Sala	Segmento	Turma	Nº de alunos	Faixa Etária	Turno	Profissional habilitado
01	Berçário 1	A	20	06 a 11 meses	Integral	Á contratar
02	Berçário 2	A	20	01 a 02 anos	Integral	Á contratar
03	Maternal 1	A	20	02 a 03 anos	Integral	Á contratar
04	Maternal 1	B	20	02 a 03 anos	Integral	Á contratar
05	Maternal 2	A	20	04 e 05 anos	Integral	Á contratar

7



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

06	Maternal 2	B	20	04 e 05 anos	Integral	À contratar
		Total	120 Alunos			

QUADRO DE PESSOAL TECNICO ADMINISTRATIVO, PROFESSORES, AUXILIARES DE SALA, COZINHEIRAS, AUXILIARES DE COZINHA, AXULIARES DE LIMPEZA

<i>PROFISSIONAL</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>FUNÇÃO</i>	<i>PERÍODO</i>
<i>L</i>	<i>E</i>		
A CONTRATAR	06	AUXILIAR ED INFANTIL	INTEGRAL
A CONTRATAR	02	AUXILIAR EXTERNO	INTEGRAL
A CONTRATAR	01	COZINHEIRAS	INTEGRAL
A CONTRATAR	01	AUXILIAR DE COZINHA	INTEGRAL
A CONTRATAR	02	AUXILIAR DE LIMPEZA	INTEGRAL
A CONTRATAR	01	COORD. PEDAGOGICO	INTEGRAL
A CONTRATAR	01	DIRETOR PEDAGOGICO	INTEGRAL
A CONTRATAR	01	AUXILIAR ADM.	INTEGRAL
A CONTRATAR	06	PROFESSORES HAB.	INTEGRAL

Todos os funcionários serão contratados obedecendo a Legislação Vigente em nosso país, em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), seguindo todas as normativas e Convenção Coletiva do Sindicato Responsável.

Incumbência geral da CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA Em conformidade com o artigo 12 da Lei Federal nº 9.694/1996, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II. Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones, along with the number 8.



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- V. Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII. Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei;
- IX. Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;
- X. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Da Alimentação Escolar

O fornecimento de alimentação dar-se-á pela Secretaria Municipal da Educação. Em equidade com as escolas públicas municipais, a alimentação deve ser oferecida apenas aos alunos matriculados no respectivo estabelecimento de ensino.

É vedado o usufruto da alimentação por terceiros ou pelos profissionais que atuam na unidade escolar.

Seguindo rigorosamente o cardápio disponibilizado pela Nutricionista Municipal.

Dos Equipamentos e Utensílios de Cozinha

Todos os equipamentos e utensílios que equipam cozinhas, lactários e refeitórios, assim como, os utilizados de qualquer forma no estoque, manipulação, preparo e oferecimento de gêneros alimentícios, seguirão as normas e diretrizes da Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal da Educação, inclusive para aquisição de bens permanentes.

Dos Profissionais da Alimentação

Os profissionais que atuarão no estabelecimento que exercem a função ou possuem contato com gêneros alimentícios devem, no manejo destes seguir as mesmas normas de



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

higiene e segurança alimentar e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária e Divisão de Alimentação Escolar.

Os profissionais receberão formação e orientações pelas nutricionistas da Divisão de Alimentação escolar da Secretaria Municipal da Educação assim como do setor de Vigilância sanitária do município.

Da Fiscalização da Alimentação Escolar

A respectiva instituição ficará submetida à fiscalização do Conselho de Alimentação Escolar e demais órgãos de fiscalização.

Do Cardápio

a. O cardápio desta instituição será elaborado pelas nutricionistas da Divisão de Alimentação Escolar. Que deverá ser impresso mensalmente.

b. A publicização do cardápio será realizada através de exposição no refeitório e quadro de informação de forma que as famílias possam acompanhar.

Dos Profissionais Pedagógicos e Administrativos

Dos profissionais e da habilitação dos professores para atuação nas instituições de Educação Infantil, a escola contratará com professores habilitados e experiência em educação infantil. A habilitação exigida está nos termos da Lei Federal nº 9.394/1996, atendendo a proporção de 01 (um) professor por turma.

A escola comporá seu quadro de recursos humanos prevendo a existência de pessoal de apoio técnico e administrativo assegurando o bom funcionamento da escola. O cuidador para alunos com deficiência, será previsto quando for o caso, a partir da avaliação do setor de Educação Especial da Secretaria Municipal da Educação.

DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A formação continuada acontecerá ao longo do ano letivo sem prejuízo das aulas, bimestralmente aos sábados conforme consta no calendário escolar, com temas pertinentes a educação infantil.

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais encontrarão uma série de desafios e deverão aprender a desenvolver as

competências do aluno, além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem.

Para isso, o primeiro passo é capacitar os docentes. Se quem está ensinando não souber sobre o que está falando, não será possível transmitir o conhecimento de forma correta para os alunos. Como existem profissionais em fase inicial e outros com anos de carreira, a melhor maneira de falar com pessoas tão distintas é mapeando as dificuldades individuais.

A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo do aluno.

Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o professor na educação infantil se reinvente.

Abaixo segue as abordagens que farão parte da formação continuada, ministradas por esta creche.

BLOCO 1	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
Concepção de criança e infância	Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
Atividade criadora e o protagonismo da criança pequena	Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.
A escrita e leitura na educação infantil	O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser

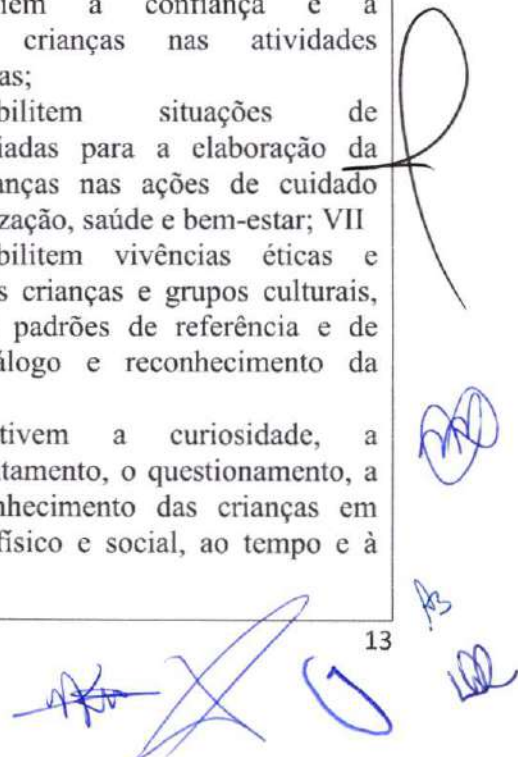


CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

	<p>uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever.</p>
<p>Em defesa dos direitos da criança na instituição.</p>	<p align="center">Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças portal.mec.gov.br</p>
<p>Artigo 8º DCNEI: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; 2. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; 3. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; 4. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; 5. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; 6. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; 7. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; 8. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

	<p>de outros países da América;</p> <p>9. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;</p> <p>10. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.</p>
<p>Art. 9 DCNEI</p> <p>As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira</p>	<p>1. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>2. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>3. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;</p> <p>4. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>5. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>6. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII</p> <p>7. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;</p> <p>8. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p>





CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

	<p>9. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;</p> <p>10. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;</p> <p>11. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>12. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>
--	---

BLOCO 2: AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
<p>O foco deve ser pensar e elaborar experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil.</p> <p>A tematização da prática – reflexão teórica sobre a prática docente.</p> <p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento</p> <p>Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias.</p> <p>Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas</p> <p>Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica 2. Cultura escrita 3. Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 4. Currículo e rotina 5. Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças 6. Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento 7. Boas experiências de transição: casa-creche; creche pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental 8. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

BLOCO 3: METODOLOGIA

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Tendências Pedagógicas na Educação Infantil: Tendência Romântica, que concebe a escola como "Jardim de Infância", onde a criança é "sementinha" ou "plantinha" que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva, de base psicogenética, que enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; e a Tendência Crítica, que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- João Amós Comênio (1592 – 1657)
- Jean Jacques Rousseau (1712-1778)
- Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)
- Friedrich Fröebel (1782 – 1852)
- Ovide Decroly (1871 – 1932)
- Maria Montessori (1870 – 1952)
- Celestin Freinet (1896 – 1966)
- Jean Piaget (1896 – 1980)
- Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934)
- Edgar Morin (1921 - contemporâneo)

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Além do objetivo supracitado, constitui-se objetivos específicos para alcance da função social, política e pedagógica da escola nos termos do artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/2009:

- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM O PLANO DE TRABALHO AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I.** Constituição da República Federativa do Brasil;
- II.** Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III.** Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente
- III.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº 20/2009– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

IV. Resolução SME nº 8/2001 e Deliberação CME nº 1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil

I. Resolução CNE/CP nº 2/ 2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

II. Lei 13019/14 e Lei nº 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

Concepção de Criança

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;



- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e por todos os profissionais da Educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e o respeito mútuo necessário para a vida social, estimulados ao longo da Educação Básica devem iniciar na Educação Infantil. Por isso, nossa proposta pedagógica deve empregar esforços promovendo ações, a partir da **CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA**, que sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos, formalmente estabelecidos, em parceria com toda a rede de atendimento e acompanhamento, principalmente da criança, do município.

O foco do trabalho institucional vai em direção à ampliação de conhecimentos e saberes de modo a promover igualdade de oportunidades educacionais às crianças de diferentes classes sociais e ao compromisso de que a sociabilidade cotidianamente proporcionada às crianças lhes possibilite perceber-se como sujeitos marcados pelas ideias de democracia e de justiça social, e apropriar-se de atitudes de respeito às demais pessoas, lutando contra qualquer forma de exclusão social.

A colocação dessa tarefa requer uma forma de organização dos ambientes de aprendizagem que, na perspectiva do sistema de ensino, é orientada pelo currículo.

O Currículo

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez.

Outro ponto importante em relação à aprendizagem infantil considera que as habilidades para a criança discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar um coleguinha que chora etc., não são fruto de maturação orgânica, mas são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros diversos, conforme buscam atender suas necessidades no processo de produção de objetos, ideias, valores, tecnologias. Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas.

Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades.

Em função disso, a preocupação básica do professor deverá ser garantir às crianças oportunidades de interação com companheiros de idade, dado que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância e que são diversas das coisas de que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. Há de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem.

A brincadeira é destaque na proposta pedagógica, entendida como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesmas e pôr à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

atividades cotidianas que ocorrerão na referida instituição de Educação infantil, a criança terá oportunidade de aprender a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade.

As situações cotidianas a serem criadas em nossa proposta pedagógica podem ampliar as possibilidades de as crianças viverem a infância e:

- aprender a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir e recontar histórias lidas, ter iniciativa para escolher uma atividade, buscar soluções para problemas e conflitos, ouvir poemas, conversar sobre o crescimento de algumas plantas que são por elas cuidadas, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta de casinha ou de ir à venda, calcular quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las pelas crianças presentes, aprender a arremessar uma bola em um cesto, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam ajuda e do ambiente, compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações, construir as primeiras hipóteses, por exemplo, sobre o uso da linguagem escrita, e formular um sentido de si mesmo.

Na organização do currículo, a Casa de Criança "Irmã Crucifixa", garantirá critérios para um atendimento que respeite os direitos fundamentais compactuando e assumindo o compromisso em defesa dos direitos da criança nas instituições de educação infantil, os quais serão parte da formação continuada dos professores e de todos os profissionais que atuaram na intuição em pleito por esta Entidade e que podem ser explicitados no endereço eletrônico do MEC <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>.

- Nossas crianças têm direito à brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

A Casa de Criança "Irmã Crucifixa" concebe que o estabelecimento da política de atendimento com critérios garantam o direito da criança na instituição, pelo não confinamento da criança em sala de aula, pela efetivação da Educação Infantil em espaços não domésticos de forma que se constitua uma ação complementar a da família com sua presença fortemente marcada (a família para nós está constituída não apenas de pais, mas de responsáveis legais, de irmãos e residentes no mesmo domicílio em que a criança).

A consolidação de práticas pedagógicas deve estar atrelada aos objetivos gerais da educação infantil, como também aos quatro pilares da Educação, os quais são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors e que acreditamos que os mesmos fazem parte da Educação ao longo da vida:

Aprender a Conhecer

Essa aprendizagem se refere à aquisição dos "instrumentos do conhecimento", desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória. O importante é não apenas despertar nos estudantes esses instrumentos, como motivá-los a desenvolver sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor.

Aprender a Fazer

Essa aprendizagem confere ao aluno uma formação em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. É essencial que cada indivíduo saiba se comunicar através de diferentes linguagens, assim como interpretar e selecionar quais informações são essenciais e quais podem ajudar a refazer opiniões e serem aplicadas na maneira de se viver e de redescobrir o tempo e o mundo.

Aprender a Conviver



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Esse domínio da aprendizagem atua no campo das atitudes e dos valores e envolve uma consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio de viver.

Aprender a Ser

Esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Assim, concebido o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade, a proposta pedagógica apresentada respeitará inclusive em suas práticas pedagógicas os seguintes princípios:

Princípios éticos - valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Cabendo-nos:

- assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas; valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
- construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;
- aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
- respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Princípios políticos-garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Casa de Criança "Irmã Crucifixa" em suas ações educará para a cidadania, de forma a:

- promover a formação participativa e crítica das crianças;
- criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

Princípios estéticos - valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. O trabalho pedagógico será realizado com ênfase a:

- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

COMPETENCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC)



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- 1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4) Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural" (BNCC).

Conviver

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Como já citamos anteriormente, as interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem. Levando isso em consideração, a base comum curricular para a Educação Infantil é estruturada em cinco campos de experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS

É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS). Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto - a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividades lúdicas com interações, nas quais as crianças possam "explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)" (BNCC).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.

Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola "precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações." Dessa forma, a instituição cria oportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE EMBASA A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A perspectiva Vygotskiana

Na abordagem da Psicologia Sócio Histórica, algumas categorias são centrais. A primeira delas é a de mediação, entendida como "uma instância que relaciona objetos, processos ou situações entre si ou, ainda, como um conceito que designa um elemento que viabiliza a realização de outro e que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando-lhe concretude" (Severino, 2001, p. 44).

É por meio da mediação que se explica e se compreende como o homem, membro da espécie humana, só se torna humano nas relações sociais que mantém com seus semelhantes e com sua cultura. Nesse sentido, a escola, por meio de seus professores, exerce uma mediação central na constituição dos sujeitos-alunos, uma vez que é com seu auxílio que eles conquistam novos saberes, apropriam-se de sua "humanidade" e constroem, paulatinamente, formas próprias de pensar, sentir e agir (Vygotsky, 1934-35/1978).

Tendo Piaget como interlocutor, Vygotsky postula que o ensino, quando adequadamente organizado, leva à aprendizagem, e essa última, por sua vez, impulsiona ciclos de desenvolvimento que até então estavam em estado embrionário: novas funções psicológicas superiores passam assim a existir. Esse novo desenvolvimento, mais adiantado, abre novas possibilidades de aprendizagem que, se vierem a ocorrer, impulsionarão mais uma vez o desenvolvimento, permitindo novas aprendizagens e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, aprendizagem e desenvolvimento constituem uma unidade, visto um ser constitutivo do outro, ou seja, um não é sem o outro. Nas palavras do autor: [...] a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento proximal, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (Vygotsky, 1933/2006, p. 115).

A partir dessa visão, Vygotsky defende a presença de dois níveis de desenvolvimento: o primeiro, denominado "nível de desenvolvimento real" (NDR), refere-se a tudo aquilo que o sujeito é capaz de realizar por si só, sozinho, sem contar com a ajuda de ninguém. Já o segundo, ou nível de desenvolvimento proximal (NDP), explicita que há situações em que o sujeito só consegue fazer/pensar/sentir algo se contar com o auxílio de alguém mais experiente. Entre o que o sujeito consegue fazer por si mesmo e o que só o faz mediante a ajuda do Outro está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um conceito metafórico, que indica uma compreensão particular de ensino: ao se fornecer assistência na ZDP, leva-se o aluno a realizar sozinho aquilo que antes só o fazia com o amparo de alguém. Vygotsky expõe assim seu pensamento: [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento; mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. (Vygotsky, 1933/2006, p. 115).

Uma pedagogia inspirada na abordagem sócio histórica envolve:

a) atividades diversificadas, para contemplar os diferentes níveis de experiências e conhecimentos dos alunos;

b) interação entre pares, para favorecer a troca e, portanto, a inclusão de todos nas atividades pedagógicas, além da colaboração e da negociação dos sentidos dos conceitos em jogo, uma vez que as crianças aprendem umas com as outras, sempre mediante a orientação do professor;

c) oportunidades para o corpo discente trabalhar coletivamente, enquanto o professor exerce uma rica mediação, levando o grupo-classe a explicitar o que faz, como faz e por que o faz;

d) diálogo constante (entre alunos e dos alunos com o professor), pois, quando isso se passa, laços mais sólidos de amizade e níveis mais elevados de afinidade se desenvolvem entre os alunos, permitindo que mais crianças discutam e negociem seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados;

e) mediação rica, variada e entusiasmada do docente, no sentido de incentivar seus alunos a gostar do que estão aprendendo, apontando e criando, constantemente, oportunidades para ouvir os demais, a respeitar as opiniões dos outros, a argumentar, a reconhecer os "erros" e a enfrentar conflitos de ideias, sem transformá-las em conflitos entre pessoas (Tharp et al., 2000).

Aqui, também consolida o uso de metodologias ativas colaborativas, a qual, tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem - base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) - a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- saber buscar e investigar informações com criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;

- compreender a informação, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;

- Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, em diferentes contextos e momentos;

- conviver e agir com inteligência emocional, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;

- ter autogestão afetiva, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- tomar decisão individualmente e em grupo, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- desenvolver a capacidade de liderança;
- resolver problemas, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

A Perspectiva Walloniana

A psicogenética walloniana procura compreender o psiquismo humano em sua formação e transformações. O processo de desenvolvimento para transformar o recém-nascido em adultos de sua espécie se dá no e pelo social. Ao enfatizar a junção genético-social, ou integração organismo-meio no processo de desenvolvimento, Wallon afirma que o meio tanto pode favorecer quanto tolher o desenvolvimento: "a constituição biológica da criança ao nascer não será a única lei do seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal" (Wallon 1954/1986, p. 169). Portanto, o meio é uma noção fundamental na teoria walloniana.

O meio é o conjunto mais ou menos durável das circunstâncias que envolvem as existências individuais, ou seja, o meio físico, o meio social e os instrumentos da cultura. Os meios são os campos nos quais o indivíduo age, com os recursos de que dispõe no momento. A escola, para Wallon, é um meio funcional, pois tem uma função específica: trabalhar o conhecimento. No meio estão os grupos e, na dialética walloniana, meios e grupos podem, por vezes, coincidir. Pode-se considerar a classe um grupo, que contém, em geral, ainda outros grupos menores. Para Wallon, o grupo tem objetivos determinados, que levam a sua composição e à divisão de tarefas; no grupo também se aprende a diferenciar novos tipos de relações, a tomar conhecimento dos recursos e limites do coletivo e de cada um de seus membros; o grupo coloca a criança e o adolescente entre duas exigências opostas e complementares: o desejo de pertença, que exige identificação com os objetivos do grupo; e o desejo de diferenciar-se, ocupando um lugar na estrutura do grupo.

Além da integração organismo-meio, outro nível de integração é apresentado pelo autor: a cada momento, o psiquismo é uma unidade que resulta da integração de domínios ou

conjuntos: o cognitivo, o afetivo e o motor. Numa descrição sucinta, o domínio cognitivo oferece as funções responsáveis pela aquisição, manutenção e transformação do conhecimento, pela apreensão do tempo em sua identificação precisa: amanhã, hoje, ontem, pela elaboração de análises e sínteses. O conjunto afetivo, por sua vez, é o responsável pelas emoções (com ativação preponderante do fisiológico), pelos sentimentos (com ativação preponderante da representação) e pela paixão (cuja preponderância é do autocontrole). Finalmente, o conjunto motor possibilita os deslocamentos do corpo no espaço, tanto os que dependem das leis da gravidade (movimentos passivos, portanto) quanto os movimentos voluntários ou intencionais do corpo e de parte deles, possibilitando, ainda, as reações posturais e mímicas, expressões corporais e faciais nas diferentes situações vivenciadas.

A pessoa é apresentada, na teoria walloniana, como o quarto conjunto funcional, justamente para expressar a integração afetivo-cognitivo-motora em suas inúmeras possibilidades. Wallon (1941/2007) alerta que tratar separadamente os conjuntos é um artifício para a descrição, pois eles estão imbricados de tal forma que, quando um é mobilizado, os outros também o são; quando ocorrem transformações, sejam avanços ou recuos no cognitivo, o afetivo e o motor são afetados; quando ocorrem com o afetivo, há interferências no cognitivo e no motor; e o mesmo acontece quando se trata do motor. Pode-se falar apenas em predominância, não em domínio. Portanto, o atendimento ao afetivo oferece um lastro para o cognitivo e o motor e vice-versa.

A teoria de desenvolvimento walloniana aponta pistas para a atuação docente, ^{(mas} duas afirmações do autor, ambas sobre as ações do professor, merecem ser destacadas: a primeira é quanto ao interesse, a segunda quanto à observação. "O principal estímulo da atenção é o interesse. Suscitá-lo deve ser, evidentemente, o objetivo essencial do educador" (Wallon, 1937/1975, p. 370).

Observar é evidentemente registrar o que pode ser verificado. Mas registrar e verificar é ainda analisar, é ordenar o real em fórmulas e fazer-lhe perguntas. É a observação que permite levantar problemas, mas são os problemas levantados que tornam possível a observação. (Wallon, 1937/1975, p. 16).

A Perspectiva Piagetiana

Esse autor, adotando uma perspectiva epistemológica construtivista e interacionista, apresenta concepções sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento que não

poderiam se assemelhar nem à postura empirista, nem à postura apriorista. Para ele, o desenvolvimento cognitivo não se reduz à aprendizagem - entendida como ação dos estímulos ou dos acontecimentos sobre o ser humano -, mas também não é visto como a atualização de estruturas já presentes no indivíduo ao nascer.

É por meio da interação com o meio que o sujeito constrói suas estruturas mentais e seu conhecimento: no contato com eventos físicos e/ou sociais, o sujeito os transforma para poder apreendê-los - mecanismo de assimilação - e, simultaneamente, esses mesmos eventos exercem pressões sobre os instrumentos de assimilação do indivíduo, transformando-os. É por meio desse jogo de mecanismos, necessariamente complementares e dissociados entre si (Ribeiro, 2005), que o indivíduo desenvolve continuamente seus esquemas e estruturas cognitivas. Essa construção contínua é explicada pela equilíbrio, processo interno que incita o sujeito a transformar suas estruturas mentais tendo em vista sua otimização (Montagero e Maurice-Naville, 1998), ou seja, tendo em vista patamares cada vez mais complexos de compreensão da realidade física, social e cultural que o rodeia.

No intuito de melhor precisar o papel das contribuições advindas da experiência e daquelas advindas dos fatores internos de organização e integração dessas mesmas experiências aos esquemas ou estruturas já construídas, o autor distingue duas "formas" de aprendizagem: uma em sentido estrito e outra em sentido amplo. A primeira refere-se às aquisições que se dão com base nas experiências vividas pelo indivíduo e por ele elaboradas num plano inicial da apreensão dos objetos ou das situações. Já a segunda engloba - em sentido amplo - as aprendizagens em sentido estrito, assim como outros processos não derivados da experiência com os objetos, processos entendidos como mecanismos internos de reorganização das aquisições prévias (devidos à experiência ou não), que levam à evolução dos conhecimentos e, solidariamente, à evolução dos patamares de compreensão do indivíduo. A ideia de aprendizagem em sentido amplo confunde-se, então, com a de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1959/1974).

Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem, que em tese seria desencadeado no contexto escolar, pode ser entendido como uma das variantes da aprendizagem em sentido estrito, que alimenta e é realimentada, dialoga com o desenvolvimento e é necessariamente complementada por mecanismos internos, o principal deles sendo a equilíbrio, mecanismo interno de autorregulação, presente em todos os organismos. (Ribeiro, 2005). Assim, para Piaget, a aprendizagem em sentido estrito não é condição suficiente para engendrar o



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

desenvolvimento, mas é condição necessária. Daí a importância que tem a aprendizagem em sua teoria e, não por acaso, o autor esteve, em sua vida, constantemente ligado aos órgãos internacionais encarregados de pensar a educação. Muito embora, comparativamente ao conjunto de sua obra, os textos voltados à educação sejam em número pequeno, em muitos deles Piaget falou aos professores, que podem neles encontrar uma referência na qual se inspirar para desenvolverem uma prática favorecedora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Para Piaget, o objetivo da educação é formar o pensamento do aluno, é formar indivíduos autônomos do ponto de vista intelectual e moral. Nesse sentido, mais do que buscar a acumulação de conteúdo, a escola deve se preocupar em ensinar o aluno a pensar, a construir suas verdades, a demonstrá-las, a defender seus pontos de vista, a fazer perguntas e pesquisas por conta própria.

Em síntese, deve formar o aluno de modo que ele aprenda a construir conhecimentos tanto no domínio intelectual quanto moral. Cabe ao professor entender a perspectiva de seus alunos para propor-lhes questões, problemas e desafios a serem resolvidos. Cabe, também, cuidar para que sua autoridade não se transformasse em impedimento para a conquista da autonomia por parte do aluno. Piaget defende que é mais proveitoso privilegiar, no processo pedagógico, as relações entre colegas, o trabalho em grupo, o autogoverno, ou seja, implementar formas de trabalhar em sala de aula em que os estudantes possam tomar decisões e se responsabilizar por aspectos de sua vida escolar. A aprendizagem de condutas cooperativas e do trabalho em grupo fomenta, no entender de Piaget, discussões entre indivíduos "iguais", considerando seus níveis de conhecimento e lugar ocupado no contexto de sala de aula. Por conseguinte, favorece verdadeiras trocas entre eles, a coordenação de pontos de vista e a conquista da autonomia.

Créditos:

Claudia Leme Ferreira Davis Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas cdavis@fcc.org.br Laurinda Ramalho de Almeida Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro Professora Curso de Graduação em Psicologia da PUC-SP Vivian Carla Bohm Rachman Doutoranda Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

(Psic. da Ed., São Paulo, 34, 1º sem. de 2012, pp. 63-83)

Piaget, ainda propõe quatro fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo do ser humano: a maturação, a experiência ativa, a interação social e o processo de equilíbrio.

A maturação está relacionada aos fatores orgânicos, à hereditariedade, às características de desenvolvimento biológico da espécie humana. Os aspectos maturacionais indicam se a construção de determinadas estruturas é possível em um dado momento do desenvolvimento da criança.

Um aspecto da obra de Piaget que não é tão conhecido diz respeito aos três tipos de conhecimento: o social, o físico e o lógico-matemático. Cada tipo de conhecimento requer uma qualidade diferente de experiência ativa na interação com os objetos e com as pessoas.

O conhecimento físico refere-se à apropriação das características físicas dos objetos. A fonte deste conhecimento está localizada nos objetos e o processo de aprendizagem se dá através do contato direto, corpóreo, com esses objetos. São exemplos de conhecimento físico as noções de cor, textura, tamanho, forma, gosto, cheiro etc.

O conhecimento social liga-se aos conteúdos construídos pela cultura, pela sociedade em que o sujeito vive; sua fonte está nas pessoas, exigindo, portanto, transmissão cultural. São exemplos: os fatos históricos, os signos linguísticos, as normas sociais de conduta etc.

O conhecimento lógico-matemático tem a sua fonte não nos objetos nem no social, mas na mente humana que é capaz de construir relações lógicas entre os objetos, classificando, ordenando e organizando os dados da realidade. Esse conhecimento tem que ser construído ativamente pelo sujeito, pois ele só é possível a partir da construção de estruturas lógicas de pensamento.

Em geral, os objetos do conhecimento apresentam, de maneira interligada, características físicas, sociais e lógicas. Um exemplo bastante simples: a noção de que um objeto é maior que outro, um elefante é maior do que uma formiga. A dimensão de tamanho é característica que pertence aos objetos (um conhecimento físico), mas é a mente humana que coloca um objeto ao lado do outro e os compara, criando uma relação lógica entre eles. Já o termo "maior", utilizado para nomear essa relação, é cultural, portanto, um conhecimento social.

A interação social é concebida como o intercâmbio e confronto de ideias entre as pessoas. Particularmente importante para o desenvolvimento dos conhecimentos sociais, que por sua natureza são arbitrários e socialmente definidos e validados, a interação social é

fundamental para criar os desequilíbrios que promovem o desenvolvimento das estruturas cognoscíveis.

Na teoria de Piaget, o fator da equilibração coordena e integra os três fatores anteriormente citados (maturação, experiência ativa e interação social).

A equilibração é o processo de autorregulação das interações da criança com o meio, é o que permite que as experiências sejam incorporadas às estruturas internas do sujeito. Diz respeito à constante busca de restaurar o equilíbrio pelos processos de assimilação e acomodação: a assimilação é a face do processo cognitivo pelo qual um novo dado ou uma nova experiência é integrado a um esquema ou padrão já existente no sujeito; a acomodação é a face do processo cognitivo pelo qual os esquemas pré-existentes são modificados ou um novo esquema é criado para ampliar a estrutura atual e possibilitar a assimilação de algum elemento que não "cabia" nas estruturas do sujeito.

Os estágios do desenvolvimento humano

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental. Sua teoria se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência. Piaget considera 04 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (Furtado, op.cit.). São eles:

- 1º período:** Sensório-motor (0 a 2 anos);
- 2º período:** Pré-operatório (2 a 7 anos);
- 3º período:** Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos);
- 4º período:** Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillieron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida", conforme lembra Furtado (op.cit.)

a) Período Sensório-motor (0 a 02 anos): segundo La Taille (2003), Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência" (id ibid). No recém-nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo). Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem" (id ibid.).

b) Período pré-operatório (02 a 07 anos): para Piaget, o que marca a passagem do período sensório- motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou sem ótica, ou seja, é a emergência da **linguagem**. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional" (Coll e Gillieron, op.cit.). Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, conforme alerta La Taille (1992). Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

c) Período das operações concretas (07 a 11, 12 anos): neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (Rappaport, op.cit.). Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre

várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).

d) Período das operações formais (12 anos em diante): nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, conforme aponta Rappaport (op.cit.:74) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

Para Piaget, existe um desenvolvimento da moral que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977 apud La Taille 1992:21), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras". Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

Assim sendo, Piaget argumenta que o desenvolvimento da moral abrange 03 fases:

(a) anomia (crianças até 5 anos), em que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever;

(b) heteronomia (crianças até 09, 10 anos de idade), em que a moral é = a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imposto pela tradição e, portanto, imutável;

(c) autonomia, corresponde ao último estágio do desenvolvimento da moral, em que há a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade, quer seja o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos entre os jogadores, sendo que cada um deles consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

Para Piaget, a própria moral pressupõe inteligência, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuída às relações inteligência x linguagem. Quer dizer, a inteligência é uma condição necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento da moral. Nesse sentido, a moralidade implica pensar o racional, em 03 dimensões: a) regras:



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

que são formulações verbais concretas, explícitas (como os 10 Mandamentos, por exemplo);
b) princípios: que representam o espírito das regras (amai-vos uns aos outros, por exemplo);
c) valores: que dão respostas aos deveres e aos sentidos da vida, permitindo entender de onde são derivados os princípios das regras a serem seguidas.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação - que corresponde à noção de dever; e de cooperação - que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever' mas a de 'querer' fazer. Vemos, portanto, que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética (La Taille, 1992). Isso implica entender que "o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente, pois uma postura ética deverá completar o quadro" (idem p. 21).

Créditos: Márcia Regina Terra

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ABED, Anita Lilian Zuppo. São Paulo: 2014

O paradigma pós-moderno se reveste de uma ética da diversidade, de uma perspectiva inclusiva no convívio entre as culturas em que o respeito, a solidariedade e a cooperação mútuos resgatam e valorizam o poder criativo da humanidade, expresso pela sua diversidade cultural. Conclama a dialética, o diálogo das oposições: a ordem e o caos; o uno e o múltiplo; a razão e a emoção; a ciência, a filosofia e a arte; o homem, a sociedade e a natureza ... O reconhecimento da pluralidade recoloca o Homem em sua dimensão de humanidade.

Para Morin (1999), o pensamento complexo resgata a duplicidade do pensamento e do conhecimento. Segundo o autor, os dois modos de pensamento humano, embora sejam antagônicos, devem ser dialeticamente complementares entre si: o pensamento "empírico/técnico/racional" e o pensamento "simbólico/mitológico/mágico".

O primeiro dissocia, analisa, busca o isolamento e o uso técnico-instrumental das coisas, a objetividade, as leis gerais, através de um forte controle lógico e do empírico exterior. Seu objetivo é a explicação.

O segundo associa, relaciona, sintetiza, busca a dimensão humana, a subjetividade, a singularidade, através de um forte controle analógico (metafórico) e da vivência interior.

Seu objetivo é a compreensão. Explicação e compreensão estão dialeticamente interligadas numa relação complexa, ou seja, são simultaneamente complementares, concorrentes e antagônicas. (ABED, 2002: 16)

Para Freire (1970), a reflexão crítica é componente essencial do processo educativo. "Refletir criticamente" não significa perder de vista os parâmetros "consagrados" de conhecimento, acumulados por séculos e séculos de construção de saberes ao longo da história da humanidade. A questão que se coloca é tomar consciência do sentido histórico, social e cultural dos conhecimentos, oportunizando outras representações, diferentes análises e pontos de vista, desde que bem fundamentados e nas esferas em que sejam possíveis. Situar a "verdade" no tempo e no espaço permite respeitar e valorizar a diversidade cultural humana, resgatando o poder criativo e intelectual do ser humano.

Citando Morin (2000b: 86): "o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas." Há uma oração que traduz muito bem a essência dessa ideia:

"Senhor, Dá-me serenidade para aceitar tudo aquilo que não pode e não deve ser mudado. Dá-me força para mudar tudo o que pode e deve ser mudado. Mas, acima de tudo, dá-me sabedoria para distinguir uma coisa da outra."

Cabe ao professor mediar a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem democrático, responsável, coerente e participativo, onde se cultive o verdadeiro "diálogo", ou seja, onde o "logos" (o conhecimento, o saber) possa ser compartilhado a dois - o "eu" e o "outro". O verdadeiro diálogo, em oposição ao solitário "monólogo" da aula expositiva e "bancária" (FREIRE, 1970), pressupõe dois lados - o docente e o discente - que se aventuram na construção conjunta dos saberes: observam e pensam, expressam suas ideias e escutam outros pontos de vista, sentem e vibram, fantasiam e criam, enriquecendo-se mutuamente nesse encontro. É fundamental que a prática pedagógica, nas instituições de ensino, resgate o prazer de dialogar, de pensar, de posicionar-se, de aprender e de ensinar. É preciso revestir os atos mentais de emoção, de vibração, de sentidos pessoais, de significados. Apenas

resgatando a subjetividade no processo de ensino e de aprendizagem é que será possível garantir a verdadeira apropriação do conhecimento e sua transformação em saber.

Segundo Fernández, o saber supõe a originalidade do desejo pessoal e a universalidade da inteligência:

(...) ao educador não deveria bastar-lhe que seu aluno faça bem as multiplicações e divisões, ou responda a uma avaliação. Existe um sinal inconfundível para diferenciar a ortopedia da aprendizagem: o prazer do aluno quando consegue uma resposta. A apropriação do conhecimento implica no domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal. Somente ao integrar-se ao saber, o conhecimento é apreendido e pode ser utilizado. (FERNÁNDEZ, 1990: 59)

Resgatar os aspectos socioemocionais na prática pedagógica implica em transformar, na escola, as interações sociais e as relações com o conhecimento. Sustentar essas mudanças nos pressupostos da Pós-modernidade não significa um "vale tudo", mas sim uma costura cuidadosamente elaborada entre as partes, que foram historicamente cindidas pela Modernidade, para a reconstrução de um todo coerente e em constante movimento. Esta nova etapa da construção do conhecimento exige arcabouços teóricos que lhe confirmem coerência e sustentabilidade.

Vale esquematizar algumas das principais características que marcam o pensamento moderno - cujas limitações estamos lutando por ultrapassar - e as ampliações advindas do paradigma da Pós-modernidade - que estamos batalhando por conquistar.

Supremacia apenas da razão, da inteligência lógica.

Ênfase apenas nas habilidades cognitivas e nos conteúdos programáticos.

MODERNIDADE	PÓS-MODERNIDADE
Cultura da cisão, da fragmentação.	Cultura do "diferenciar e integrar".
Busca pelo saber absoluto, pela certeza, pela ótica da "verdade única": "certo" ou "errado".	Flexibilização, múltiplas dimensões do saber, articulação entre diferentes perspectivas.
Supremacia apenas da razão, da inteligência lógica.	Valorização e desenvolvimento das múltiplas inteligências do ser humano, inclusive a lógica.
Ênfase apenas nas habilidades cognitivas e nos conteúdos programáticos.	Foco não só nos conteúdos e habilidades cognitivas, mas também na construção de novos saberes e no desenvolvimento socioemocionais.

Supremacia do pensamento ocidental.	Convivência pacífica e respeito mútuo entre as diferentes culturas.
Autoritarismo, poder do saber absoluto.	Democracia do saber.
Busca da hegemonia ("o certo").	Aproveitamento da diversidade humana.
Domínio.	Troca.
Educação para a intelectualidade.	Educação para a intelectualidade e o amor.

As múltiplas inteligências do ser humano

Estudar as inteligências múltiplas, propostas pelo pesquisador americano Howard Gardner, ancora o professor na escolha de recursos mediadores de diferentes tipos, com a intenção de promover o desenvolvimento de toda a gama de capacidades e habilidades dos alunos. Gardner (2000) critica a valorização apenas das habilidades lógico-matemáticas para definir o conceito de "inteligência", que norteou os chamados "Testes de QI (Quociente de Inteligência)", bastante aceitos até então. Os testes de QI foram criados no início do século XX pelo psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911) e mensuravam, basicamente, o raciocínio lógico-matemático, tomado como padrão para medir a inteligência e considerada como uma característica inata. Embora com um enfoque interacionista e a proposição da existência de uma inteligência sensório-motora, especialmente importante nos

primeiros anos de vida, Piaget também valorizou, em suas pesquisas, a gênese do pensamento lógico, considerando-o como um estágio mais avançado de adaptação.

Desde meados da década de 1980, Gardner vem aprofundando seus estudos sobre a "Teoria das Inteligências Múltiplas".

O autor define inteligência como o potencial biopsicológico para resolver problemas e criar produtos culturalmente valorizados; assim, dependendo do tipo de problema enfrentado, uma ou mais inteligências são acionadas (GARDNER, 2000).

O problema "acertar uma flecha em um alvo" exige uma inteligência bastante diferente do que o problema "compreender uma pessoa que está sofrendo" ou "resolver uma equação de segundo grau". Gardner propôs, inicialmente, sete inteligências, deixando claro que estas não esgotam a riqueza da pluralidade da inteligência humana. São elas:

- Lógico-matemática: capacidade de resolver e criar problemas e produtos utilizando a compreensão de símbolos matemáticos, operando com quantidades, grandezas,

cálculos, proporções, fórmulas; capacidade de lidar com os dados de um problema utilizando o raciocínio abstrato e ferramentas lógicas (dedução, inferência etc.).

- **Linguística:** capacidade de lidar bem com problemas com base em símbolos linguísticos; domínio das palavras, da linguagem oral e escrita; articulação lógica e criativa de ideias; oratória; memória declarativa.
- **Espacial:** capacidade de operar relações de tempo e espaço, localização, composição de formas; senso de direção; organização do pensamento de maneira figurativa; reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões dos objetos e seres no espaço.
- **Corporal-cinestésica:** capacidade de utilizar o próprio corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos; execução de movimentos corporais finos e/ou complexos; controle e domínio do corpo; práticas esportivas; habilidades manuais.
- **Musical:** capacidade para utilizar símbolos musicais, instrumentos, partituras, ritmos, para compor e reproduzir construções musicais; canto; percepção de sons, tons, timbres; sensibilidade emocional à música.
- **Intrapessoal:** capacidade para o autoconhecimento; saber lidar consigo mesmo; controle das emoções; automotivação; autoestima; usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.
- **Interpessoal:** capacidade de entender as intenções e desejos dos outros; conduzir diálogos; cooperação; sociabilidade; relacionar-se bem em sociedade.

Mais tarde, o autor acrescentou à lista a Inteligência Naturalista, referindo-se à capacidade de lidar bem com o meio ambiente, reconhecer, classificar e lidar com espécies da natureza (plantas, animais), e a Inteligência Existencial, relacionada à capacidade de refletir sobre questões fundamentais da existência, como o sentido maior do humano e o propósito das tarefas do dia a dia. Ampliar dessa forma o conceito de inteligência traz implicações tanto nas diretrizes mais amplas para a educação, como nos objetivos e no fazer pedagógico do professor em sala de aula. Se o ser humano é multifacetado, dotado de diferentes capacidades, habilidades e inteligências, a função da educação deveria ser o desenvolvimento harmônico de todo o espectro de inteligências, de modo a preparar as crianças e jovens para enfrentar os mais variados tipos de problemas em suas vidas. Para tanto, cabe ao professor-mediador ajudar os alunos a, por um lado, identificar e cultivar os seus talentos naturais e, por outro, cuidar e investir esforços em seus aspectos mais fragilizados, para fortalecê-los. Isso só é

possível se a escola passar a valorizar todas as formas de inteligência e cultivar um clima de respeito mútuo - habilidades socioemocionais muito importantes para a vida em sociedade.

Além de incentivar o desenvolvimento global dos estudantes, variar as linguagens e recursos de ensino traz outras vantagens. Coerentemente com os referenciais da Pós-modernidade, apresentados no primeiro capítulo, diversificar as características das ações propostas no processo ensino aprendizagem promove a democratização da sala de aula, afastando-se da "ditadura da supremacia da razão lógica" como caminho único para a construção do conhecimento. Cultivar diferentes aproximações, variar as rotas de acesso ao conhecimento, com o planejamento e a intencionalidade que devem marcar a mediação da aprendizagem, colabora com a construção do conhecimento complexo, pois fortalece a articulação e a integração entre a objetividade do conhecimento formal (a "explicação") e a apropriação significativa e subjetiva da "compreensão", ampliando os significados e sentidos dos conhecimentos. Desenvolver as habilidades socioemocionais pode ser traduzido, à luz dessa teoria, como promover o fortalecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal, o que é fundamental para qualquer ser humano viver em sociedade e estabelecer vínculos saudáveis consigo próprio e com os outros, mas especialmente importante para atender as pessoas que têm essas inteligências como seus pontos fortes.

Os Jogos Como Recursos Mediadores

As relações existentes entre o brincar e o aprender são tratadas por vários autores. Segundo Winnicott (1975), o espaço transicional onde o brincar acontece e o espaço de aprendizagem é coincidente: quando se aprende, é preciso jogar com as informações, em um processo de equilíbrio que floresce neste espaço intermediário entre o eu e o não-eu.

Para Fernández (1990), o jogo guarda uma estreita relação com a situação de aprendizagem. Tanto o jogar como o aprender inicia-se com um "inventário", uma primeira aproximação com intuito exploratório; em seguida se faz uma "organização" do material, procurando estabelecer suas relações; finalmente, faz-se a "apropriação", quando algo da experiência se incorpora ao sujeito, passa a fazer parte dele, a relacionar-se com seus conhecimentos e experiências anteriores.

Segundo Macedo (1995), enquanto jogamos os processos internos, em suas múltiplas dimensões, podem se manifestar dentro de um contexto "de folga", compreendida como um relativo descompromisso, um certo grau de liberdade de ações diferenciada em relação à vida

real. "O caráter lúdico do jogar está justamente no fato de ser uma ação gratuita, cuja finalidade está em si mesma, sem objetivo imediato de sobrevivência e produção." (ABED, 1996: 21)

Ao mesmo tempo em que o brincar não inclui a seriedade da vida real, por outro lado quem joga vivencia a situação configurada pelo jogo de maneira intensa, comprometida, inteira ...

Quem está verdadeiramente jogando entrega-se de corpo e alma ao que está fazendo. A dor de perder, a excitação da vitória; o desejo de "arrasar o adversário", o medo de ser destruído por ele; as angústias, as dúvidas, as frustrações, os conflitos ... tudo é vivido no jogo e através do jogo de forma muito séria! E ao mesmo tempo a "folga" garante a segurança de se poder passar por todas as vivências de confronto de forma amplamente aceita: faz parte do jogo! Acerto e erro, ganhar e perder, sentir coisas, competir: jogar é tudo isso. (ABED, 1996: 21).

Observar como o aluno joga permite ao professor perceber seu modo de funcionamento interno, que fica expresso durante o jogo: como reage a situações favoráveis e/ou adversas, como é seu nível de atenção e comprometimento, como se relaciona e se comunica com o outro, como apreende informações e as processa, qual o sentido ético de suas ações e muitos outros aspectos que revelam um jeito de ser e de estar no mundo.

Analisar com o aluno o seu próprio modo de jogar torna seu funcionamento visível e concreto para ele mesmo, permitindo-lhe tomar posse consciente de seus mecanismos e investir esforços em melhorar e/ou mudar o que for necessário. Viabilizar e intermediar essa análise, ou seja, promover processos metacognitivos, é o que caracteriza uma ação pedagógica mediadora.

O brincar, em si mesmo, é uma atividade promotora de desenvolvimento humano, como demonstram muitos autores. A clareza dos objetivos de sua utilização em sala de aula e das intervenções mediadoras a serem realizadas otimiza enormemente o potencial da situação lúdica, transformando-a em um poderoso recurso pedagógico que desenvolve habilidades, tanto nos alunos quanto nos professores.

O jogo é um recurso didático privilegiado, pois possibilita viver experiências que representam os desafios da realidade, além de ser divertido, acolhedor e empolgante e, assim, criar um maior envolvimento na relação de ensino-aprendizagem. Para os adultos, significa também um encontro com o tempo da infância, da brincadeira, com a experiência do jogar,

que oferece um solo fértil para o desenvolvimento e aplicação de habilidades de raciocínio no cotidiano. (MINO LAB, 2012: 8)

Segundo Macedo (1995), no ambiente configurado pelo jogo, as habilidades, os conceitos, os processos de pensamento e as atitudes desenvolvem-se em um "contexto de folga".

O autor explora a "folga" dos contextos lúdicos partindo da classificação proposta por Piaget (1975), que caracterizou três estruturas de jogos: de exercício, simbólico e de regras.

O primeiro jogo, no processo de desenvolvimento humano, é o "jogo de exercício", típico do Período Sensório-Motor. São jogos que envolvem a repetição de sequências de ação sem propósitos outros que não o prazer funcional, ou seja, o prazer da ação em si mesma, que é vivida como instrumento e fim. Por exemplo, o bebê balança um chocalho pelo prazer corporal que o balançar lhe oferece. Segundo Macedo (1995), a "folga" nos jogos de exercício é essa possibilidade de realizar uma atividade sem qualquer outra finalidade que não o próprio exercitar, sem qualquer compromisso ou objetivo.

Do jogo de exercício herdamos para a nossa "vida séria" (escola para a criança; trabalho para o adulto) a possibilidade de se resgatar o prazer no próprio fazer, a repetição, a formação de hábitos, a necessidade metodológica, a regularidade que ajuda a organizar a vida. (ABED, 1996: 22).

No Período Pré-operatório, com o nascimento da função simbólica e da linguagem surge o "jogo simbólico", em que a criança brinca de substituir coisas da vida por símbolos: imagens, gestos, palavras, brinquedos ... São os jogos de "faz de conta". A "folga" do jogo simbólico consiste na possibilidade de representar suas próprias coisas através de uma deformação que a pessoa imprime na realidade, subordinando-a às suas próprias necessidades, em um contexto onde essa deformação é aceita uma vez que é o determinante da brincadeira. Para a "vida séria" (escola para a criança; trabalho para o adulto), herdamos do jogo simbólico as teorizações, as convenções, a produção de linguagem.

(...) as fantasias, as mitificações, os modos deformantes de pensar ou inventar a realidade são como que um prelúdio para as futuras teorizações das crianças na escola primária e mesmo dos futuros cientistas. Nesse sentido, a necessidade metodológica (descoberta do valor da experimentação que a criança pôde construir graças aos jogos de exercício no período sensório motor) e agora a possibilidade de explicação das coisas, ainda

que por assimilação deformante, constituem as duas bases das operações pelas quais as crianças aprendem as matérias escolares.

Em síntese, se os jogos de exercício são a base para o como, os jogos simbólicos são a base para o porquê das coisas. (MACEDO, apud ABED, 1996: 23, grifos no original).

Por volta dos 4 a 7 anos, surge o "jogo de regras", que contém as duas características das estruturas anteriores: do jogo de exercício, a regularidade imposta pela invariância das regras; do jogo simbólico, a arbitrariedade das regras. O que se inaugura no jogo de regras é o seu caráter social, uma vez que as regras regulam as relações permitidas e não permitidas, colocando limites à ação de todos os que participam do jogo. Nos jogos de regras, os jogadores dependem continuamente uns dos outros, pois a jogada de um é continuamente influenciada pela jogada do outro.

A "folga" no jogo de regras está no social lúdico, em que é permitido descobrir e inventar regras e compartilhá-las, desenvolvendo relações interpessoais reguladas pelos limites impostos pelas regras do jogo. Nos jogos de regras de oponentes, todos têm as mesmas chances teóricas de ganhar, pois estão atuando sob as mesmas regras. Estabelece-se uma competição saudável, em que todos desejam ao mesmo tempo a mesma coisa (vencer}, mas apenas um a obterá.

Essa condição é promotora de desenvolvimento, pois para jogar bem e aumentar as chances de vitória são necessárias várias habilidades, tanto cognitivas como socioemocionais, como por exemplo: captação sistemática e abrangente das informações, pensamento lógico, atenção, antecipação, adiar gratificações, resistência à frustração, resiliência e muitas outras.

Para ganhar é preciso compreender melhor, fazer melhores antecipações, ser mais rápido, cometer menos erros, coordenar situações, ter mais sorte etc. É preciso ser habilidoso, estar atento, concentrado, ter boa memória, abstrair as coisas, relacioná-las entre si o tempo todo. É preciso também enfrentar problemas e tentar resolvê-los, encarar a frustração, o prazer adiado, os sentimentos, tanto de euforia como de derrota. Este desafio se renova a cada partida, pois vencer uma vez não implica em vencer as próximas. Para ganhar são inevitáveis a coordenação de vários pontos de vista (descentração}, a antecipação, a coordenação dos meios de que se dispõe com o fim que se almeja, ou seja, para se dominar um jogo não basta conhecer suas regras, é necessário compreendê-lo operatoriamente. (ABED, 1996: 24) Diferentes estruturas dos jogos de regras potencializam o desenvolvimento de diversas habilidades e saberes, como por exemplo: construir conceitos relacionados à orientação

espacial e temporal; explorar relações quantitativas; coletar dados e fazer inferências lógicas; direcionar ou refrear respostas impulsivas; construir e testar hipóteses; exercitar a atenção, concentração e memória; automatizar ortografia; ampliar conhecimentos gerais, entre tantas outras.

A utilização de jogos em sala de aula facilita a interdisciplinaridade e, portanto, potencializa a construção do pensamento complexo, uma vez permite transitar, ao mesmo tempo, em várias dimensões da experiência humana e áreas do conhecimento, desenvolvendo simultaneamente inúmeras habilidades cognitivas, motoras, emocionais, sociais e éticas.

As Habilidades Socioemocionais em Foco

O filósofo grego Platão (427-347 a.C.), tido por muitos como o primeiro pedagogo, já preconizava um sistema de ensino voltado para a formação do "homem moral vivendo em um Estado justo", com foco na busca da virtude, justiça e verdade, ao invés de uma educação incumbida de transmitir conhecimentos teóricos (FERRARI, 2014).

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde a mais tenra idade, várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes.

Uma "escola suficientemente boa", com "professores suficientemente bons" (parafrazeando Winnicott) é uma alternativa institucional para combater os revezes decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus. Além de investir no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais das crianças e jovens, a escola pode transformar-se em um espaço privilegiado para estimular o desenvolvimento socioemocional dos familiares dos alunos, ampliando para a comunidade o seu âmbito de influências. Segundo os estudos apresentados por Paul Tough, é possível promover processos de capacitação para melhorar as práticas dos pais, especialmente nas famílias em situação de risco: "As pesquisas mostram que mesmo com intervenções de curta duração podemos mudar a relação entre pais e filhos, passando de uma relação insegura para uma mais segura." (FÓRUM INTERNACIONAL, 2014: 2).



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

A noção de "educação integral e inclusiva", que provê os alunos não apenas com informações e conhecimentos, mas os prepara para a vida por meio do desenvolvimento de diversas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, cultivando os valores necessários para uma boa cidadania, como cooperação, responsabilidade e engajamento na construção de um mundo melhor.

Segundo Santos & Primi (2014), pesquisas indicam que algumas dimensões podem ser consideradas como os grandes domínios de personalidade -os chamados "Big Five".

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter.

Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS & PRIMI, 2014: 16).

Abertura a experiências: diretamente ligada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem e pelo conhecimento, essa dimensão é definida como a tendência a mostrar-se disposto, interessado e motivado para passar por novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

Consciência: é definida como a tendência em ser organizado, esforçado e responsável. Inclui características como: perseverança, disciplina, esforço, responsabilidade, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade.

Extroversão: é definida como a orientação dos interesses e do investimento de energia para o mundo exterior. Características como autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo estão relacionadas a essa dimensão.

Cooperatividade: refere-se à tendência em atuar em grupo de modo cooperativo e colaborativo. Características como tolerância, simpatia e altruísmo relacionam-se com essa dimensão.

Estabilidade emocional: é definida como a previsibilidade e consistência nas reações emocionais. Autocontrole, calma, autoconfiança, serenidade são algumas características presentes em pessoas com estabilidade emocional. Santos & Primi (2014) destacam, no estudo realizado no Rio de Janeiro, aspectos relacionados à Motivação e Crenças, ou seja, ao desejo, à vontade dos sujeitos, ao esforço consciente para executar ações e comportamentos,

bem como às orientações da pessoa para consigo mesma: autoconceito, auto eficácia, autoestima e Locus de Controle.

O autoconceito está associado ao julgamento que o indivíduo tem de si mesmo baseado em seu desempenho progresso em diversas atividades.

A auto eficácia se relaciona à expectativa que o indivíduo tem de executar satisfatoriamente uma tarefa no futuro.

A autoestima representa a avaliação emocional que temos sobre nós mesmos, incorporando o reflexo do autoconceito sobre o estado emocional.

O Locus de Controle reflete em que medida indivíduos atribuem situações correntemente vividas a decisões e atitudes por eles tomadas no passado (locus interno), ou ao acaso, sorte ou ações e decisões tomadas por terceiros (locus externo). (SANTOS & PRIMI, 2014: 22)

Santos (2013: 16) apresenta uma síntese do esquema proposto por John e Srivastava para enquadrar os domínios capturados por escalas e testes nos cinco grandes grupos dos Big Five:

Atributo (Big Five)	Descrição no dicionário da APA	Facetas	Atributos relacionados	Atributos de temperamento (infância)
Abertura a experiências (incorpora intelecto)	Tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.	- Fantasia (imaginativo) - Estética (artístico) - Sensibilidade (excitável) - Ações (interesses amplos) - Ideias (curioso) - Valores (não convencional)		- Prazer em atividades de baixa intensidade - Curiosidade - Sensibilidade sensitiva
Consciência	Tendência a ser organizado, esforçado e responsável.	- Competência (eficiente) - Ordem (organizado) - Autonomia (não espera ajuda) - Batalha por objetivos - Disciplina (não preguiçoso) - Deliberação (não	- Firmeza de caráter - Perseverança - Postergar recompensa - Controle de impulsos - Planejar e batalhar por objetivos - Ambição - Ética no trabalho	- Atenção - Concentração - Empenho em controlar atitudes- Controle de impulsos/ postergação de recompensas - Persistência - Atividade**

		impulsivo)		
Extroversão	Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva).	- Acolhimento (amigável) - Agregador (sociável) - Afirmação (autoconfiante)- Atividade (energético) - Procurar excitação (aventurciro) - Emoções positivas (entusiasmado)		- Dominância social - Vitalidade social - Timidez** - Atividade** - Emotividade positiva - Sociabilidade/ afiliação - Busca de sensações
Cooperatividade	Tendência a agir de modo cooperativo e não egoisticamente.	- Confiança no próximo (tolerante) - Objetividade (direto quando se dirige a alguém) - Altruísmo - Obedecer (não teimoso) - Modéstia - Docilidade (simpático)	- Empatia - Olhar diferentes ângulos dos problemas - Cooperação - Competitividade	- Irritabilidade** - Agressividade - Boa vontade, disponibilidade

Anita Lilian Zuppo Abed <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf>

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental -Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Observação, Avaliação e Registro

Todas as informações relevantes sobre os alunos devem ser registradas. Especialmente na educação infantil, em que a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente. Alguns dos aspectos que devem ser observados são:

- as características do aluno;
- sua participação nas atividades;
- seu grau de autonomia;
- suas habilidades e dificuldades;
- como se relaciona com colegas e professores;
- como reage a conquistas e fracassos;
- como lida com conflitos e adversidades;
- quais são seus avanços e conquistas.

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. o olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento deve identificar, também, seus potenciais interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição.

Avaliação Interna da Instituição

Em consonância com o termo de referência proposto na carta convite, a Casa de Criança "Irmã Crucifixa", implementará os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, que é uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico.



CASA DA CRIANÇA “IRMÃ CRUCIFIXA”
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

Casa de Criança “Irmã Crucifixa”, que neste pleito, pretende a administração do atendimento às crianças de até 5 anos de idade, Educação Infantil, da **CRECHE VALÉRIA CRISTINA DAMIÃO BIDÓIA**, na perspectiva também da construção do projeto de Nação, compreende que a avaliação interna da instituição é um mecanismo de gestão democrática.

A Avaliação institucional (interna) é fator relevante, pois, fornece subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade.

A Proposta da Casa de Criança “Irmã Crucifixa” é estabelecer através de calendário escolar, com frequência mensal e horários em que oportunize a presença efetiva da comunidade escolar, encontros com a presença da comunidade escolar, por segmento, visando a discussão permanente e reflexão para avaliação acerca do processo educativo, objetivando a escuta ativa e atenta da comunidade escolar e ações pensadas em conjunto, buscando avanços qualitativos para o trabalho educativo.

Os instrumentos usados serão utilizados pela a instituição de:

- a. Registro físico de cada encontro com reflexões de temáticas que envolvam o processo de avaliação do trabalho educativo e do funcionamento da unidade.
- b. Após os encontros, o questionário digital será enviado para coleta de informações;
- c. Feedback para a comunidade dos resultados obtidos;
- d. Encontro para reflexão e soluções para sanar os pontos frágeis (sempre que for detectado), como também para reflexão dos pontos fortes.

Para o questionário digital será utilizado a plataforma formulário google por exemplo: que pode ser respondido pelo celular da comunidade escolar. O questionário físico será utilizando se constatado que existem famílias que não possuem acesso à aparelhos tecnológicos de comunicação ou por outras razões que não permitam o acesso à leitura e escrita, a entidade se compromete em encontrar uma solução de forma impessoal e com moralidade da respectiva família participar da avaliação.

Com a utilização do questionário digital é possível tornar a avaliação permanente mais praticável, eficiente e eficaz;

Possibilita a análise pelos relatórios analíticos (quantitativo) com gráficos.

Da Pesquisa de Satisfação do Usuário

Periodicidade semestral, utilizando o formulário google ou outra ferramenta gratuita.



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

O grau de satisfação do usuário, para a Casa de Criança "Irmã Crucifixa" vai além das famílias, pois, a criança precisa demonstrar sua satisfação principalmente, seja através da leitura da interpretação de desenhos ou mesmo da escuta ativa e registrada.

DESCRITIVO CONTENDO PLANO DE TRABALHO E AÇÕES A SEREM REALIZADAS NA PARCERIA PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM CONSONÂNCIA COM OS VALORES A SEREM REPASSADOS

A Casa de Criança "Irmã Crucifixa", entidade filantrópica sem fins lucrativos, atendendo os níveis de Educação Infantil, concebe a Educação e Aprendizagem de forma a contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo pautada pela noção de formação integral e emancipadora através de atendimento escolar em período integral, em consonância com qual está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação.

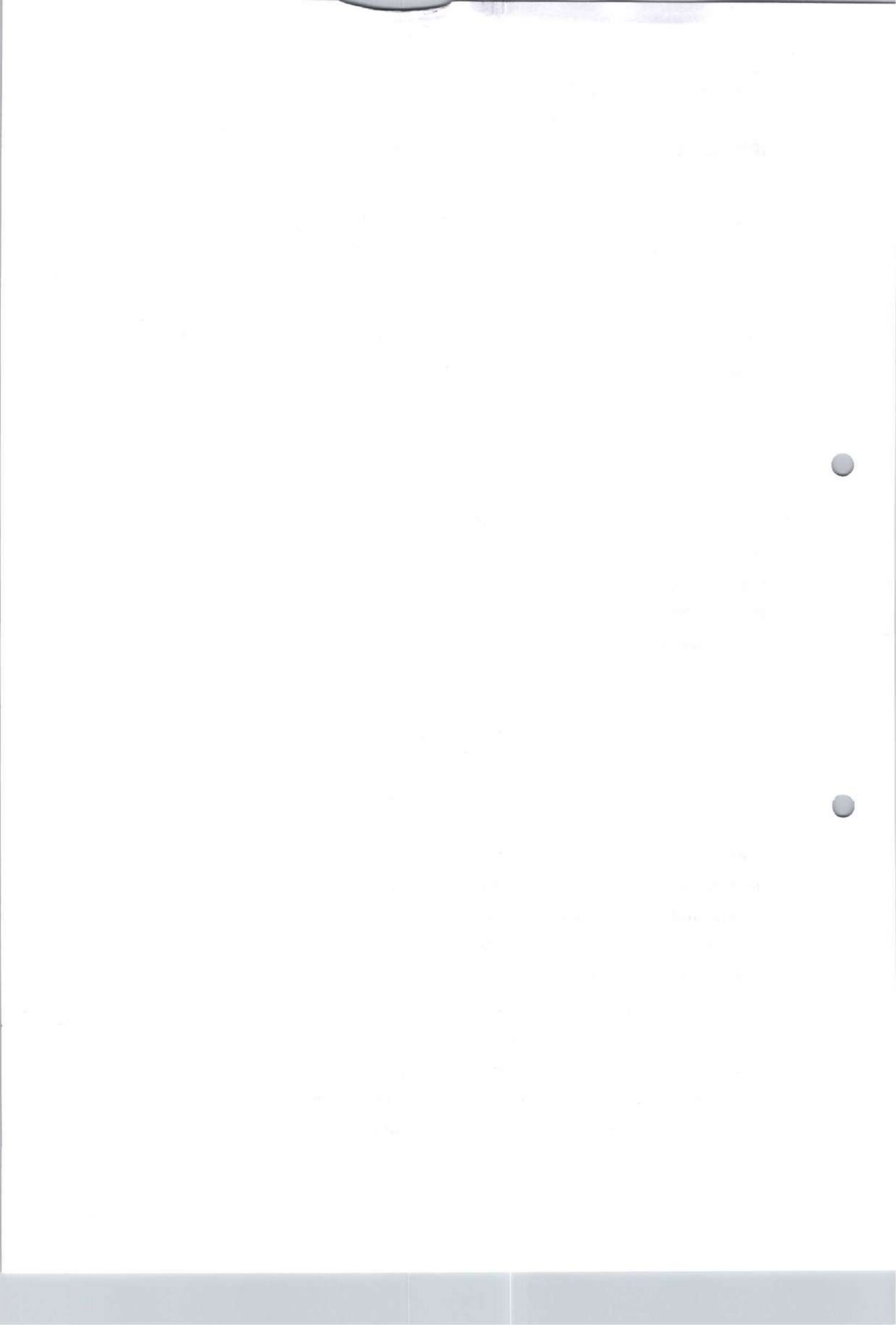
A concepção de EDUCAÇÃO

da Casa de Criança "Irmã Crucifixa", está para contribuir na formação e no protagonismo de crianças, fomentando a participação das famílias e comunidades na geração de conhecimentos e tecnologias sociais incluindo maior consciência e atitudes pela educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica.

A Casa de Criança "Irmã Crucifixa" em sua concepção de Educação e Aprendizagem mantém a atenção à indissociabilidade do educar/cuidando ou do cuidar/educando, que inclui acolher, garantir segurança e fomentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças, reafirmando os três princípios:

- Éticos - no sentido de combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceitos e discriminação;
- Políticos - defendendo o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania;
- Estéticos - valorizando as diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira, e a construção de identidades plurais e solidárias.

Propõe-se, portanto, para atendimento e execução do objeto (Atendimento aos Alunos da Educação Infantil) uma metodologia participativa, que valorize as experiências das





CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

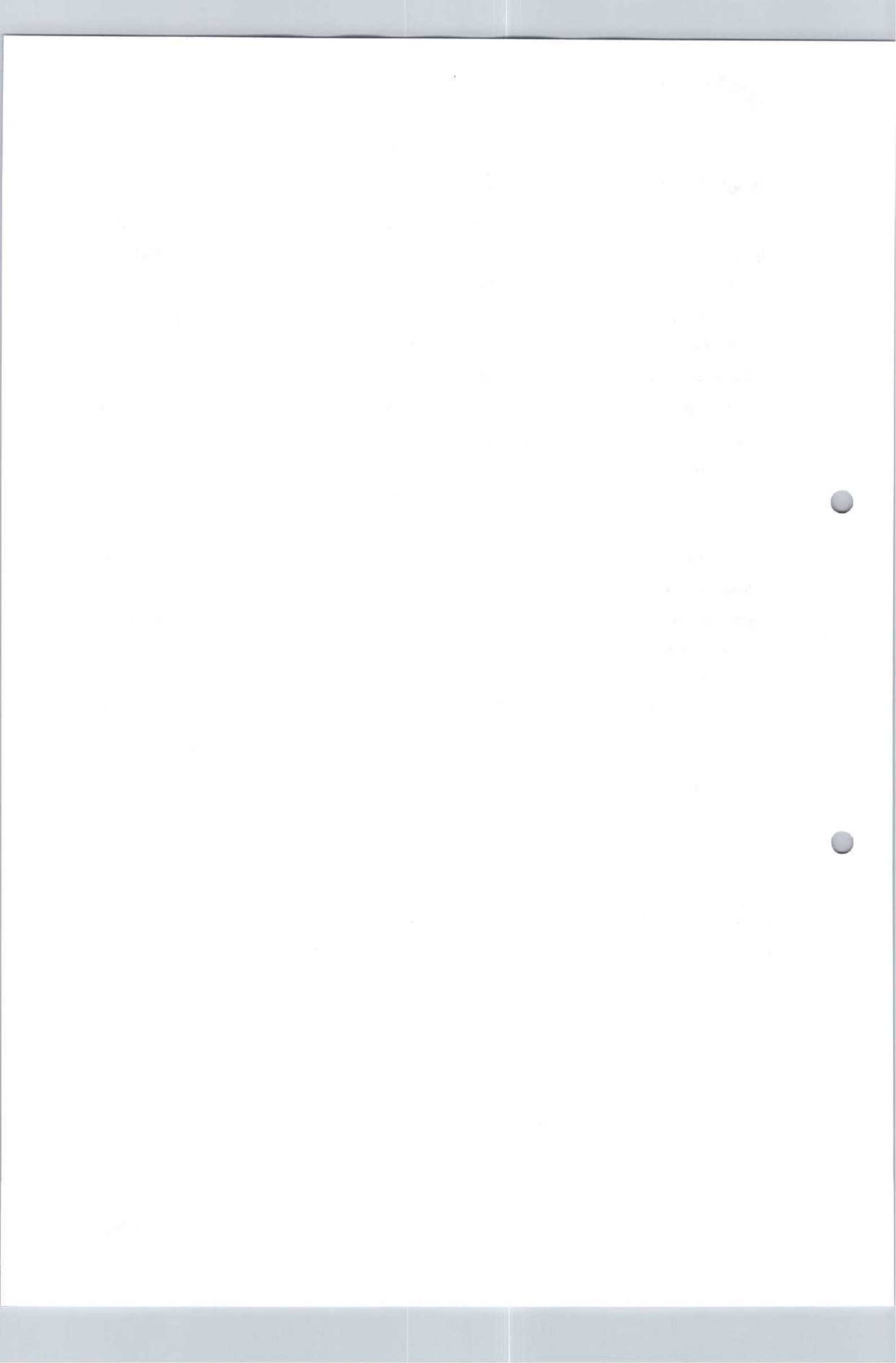
crianças, e de suas respectivas famílias bem como da comunidade local e, ao mesmo tempo, multiplique as possibilidades da contribuição diferenciada de cada um e aguce a capacidade de pensar, criar e desenvolver a assertividade.

O regime jurídico de que se pretende firmar uma possível parceria, a qual somos candidatos, consolida efetivamente os fundamentos da gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Nesta perspectiva estamos desde as primeiras páginas deste documento, mostrando nossos objetivos e formas de organização e continuaremos a seguir apresentando, pelo Plano de Trabalho nos termos da Lei 13019/14, a consolidação da nossa proposta de trabalho.

"Ora, as dúvidas que uma criança tem são praticamente as mesmas dos adultos e dos filósofos. ...Quem somos, de onde viemos e para que estamos aqui? Tentar responder a essas questões, com certeza, vai instigar a curiosidade dos pequenos e permitir que eles comecem a se localizar no seu espaço, na comunidade, no mundo e a perceber a correlação dos saberes. (Edgar Morim, 2006).

DESCRIÇÃO DAS METAS, AÇÕES, INDICADORES E PARAMETROS DE AFERIÇÃO A ELAS ATRELADAS				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES/ ATIVIDADES	INDICADORES	PARÂMETROS DE AFERIÇÃO
1. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais.	Assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Garantir a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas	Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-	Proposta pedagógica consolidada; Planejamento neto, acompanhamento e avaliação; Registro da prática educativa. índice de satisfação de familiares e conhecedores dos direitos de crianças portadores de deficiência;	Proposta pedagógica em papel conhecida por todos com diretrizes claras sobre a valorização dos direitos das crianças com respeito às diferenças, periodicamente revista com a participação de todos os profissionais e famílias; Planejamento elaborado pelos educadores pautados na proposta pedagógica com a participação das crianças, revistos e avaliados constantemente;



	<p>habilidades/ superdotação.</p> <p>Garantir a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.</p>	<p>organização, saúde e bem-estar;</p> <p>Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>Organizar a participação ativa, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;</p> <p>Estimular a expressão, como sujeito dialógico, criativo e sensível, de suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.</p>		<p>Relatório sistematizado e portfólio das atividades e ações realizadas, elaborados por educadores com a contribuição das crianças e avaliados pela equipe técnica;</p> <p>Reunião sistematizada bimestral com familiares;</p> <p>Participação das crianças com eficiência em todas as atividades do cotidiano.</p>
2 -Assumir a	Garantir a	Propiciar o conhecer-	Respeito e	Documentação organizada

(Handwritten signatures and initials)

(Handwritten initials)



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

<p>responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.</p>	<p>participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização. Assegurar uma relação efetiva com a comunidade local e mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.</p>	<p>se e a construção de sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário; Realizar atividades sistemáticas com as famílias, assegurando a participação, principalmente, de irmãos em atividades programadas e/ou cotidianas.</p>	<p>acolhimento; Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças; Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças; Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças, com a limpeza, salubridade, conforto e segurança.</p>	<p>sobre as crianças, inclusive com cartão de vacinação e histórico de saúde; Relatos de reuniões e entrevistas com familiares em horários adequados para eles; Horário de funcionamento e de atividades que atendem as necessidades das famílias; Profissionais da escola com conhecimento sobre as famílias (nomes, condições de moradia, membros da família, etc.); Reuniões trimestrais com as famílias para apresentar planejamento, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças; Acompanhamento de casos específicos em reuniões de rede de atendimento e proteção dos direitos da criança; Cardápio nutricional variado e rico que atenda às necessidades das crianças, inclusive as que necessitam de dieta; Possibilidade de acesso ao leite materno; Ambientes agradáveis, limpos, ventilados e protegidos de qualquer risco para as crianças.</p>
<p>3 - Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação</p>	<p>Propiciar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e</p>	<p>Recriar em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e</p>	<p>Respeito à dignidade das crianças; Respeito ao ritmo das crianças; Respeito à identidade,</p>	<p>Clareza nas regras e intervenção e providências imediatas quando ocorrem práticas que desrespeitam a</p>



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

<p>de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.</p>	<p>externos às salas de referência das turmas e à instituição. Assegurar o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.</p>	<p>orientações espaço temporais; Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Propiciar a exploração de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.</p>	<p>desejos e Interesses das crianças; Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças; Interação entre crianças e crianças e entre crianças e adultos.</p>	<p>integridade das crianças (castigos beliscões, tapas, gritos, comentários que humilham, etc.) por parte dos professores e entre as crianças; Realização de atividades constantes e previamente planejadas em diferentes lugares e ambientes; Observação e respeito dos professores dos desejos e sentimentos das crianças que ainda não se comunicam pela fala e organizam o cotidiano a partir das observações; Espaços, brinquedos e brincadeiras organizados diariamente quando promovem a interação entre as crianças da mesma faixa etária, e periodicamente quando de faixas etárias diferentes. Acolhimento das propostas, invenções e descobertas das crianças; Incorporadas como parte da programação sempre que possível; Exposição das produções infantis nas salas e em ambientes da instituição; Reconhecimento e elogios às crianças diante de suas conquistas.</p>
<p>4 -Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes</p>	<p>Garantir a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência - física ou</p>	<p>Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais,</p>	<p>Crianças construindo sua autonomia; Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social;</p>	<p>Apoio, por parte dos professores, às crianças na conquista da autonomia para a realização de cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar</p>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

1971

1971

1971



<p>sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância</p>	<p>simbólica e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.</p>	<p>expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.</p>	<p>Crianças tendo experiências com seu próprio corpo; Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais; Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita.</p>	<p>objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário); Brincadeiras, brinquedos, e materiais escolhidos pelas crianças incentivadas pelos professores; Espaços, momentos e matérias disponibilizados diariamente para que as crianças, engatinhem, rolem, corram, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais; Atividades que proporcionem que as crianças relatem/demonstrem sobre a sua rotina em casa e os contatos com os familiares; Atividades planejadas que possibilitem contatos e brincadeiras com animais e elementos da natureza como água, areia, argila, plantas, etc.; Estudos dos meios (passeios) para explorar de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer do bairro e da cidade.</p>
<p>5 - Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade</p>	<p>Garantir a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos</p>	<p>Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que</p>	<p>Crianças reconhecendo sua identidade e valorizando as</p>	<p>Atividades com as crianças que considerem e valorizem os saberes das famílias e comunidades;</p>

<p>comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.</p>	<p>povos indígenas, afro-descendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. Assegurar o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.</p>	<p>alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; Planejar o brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.</p>	<p>diferenças e a cooperação; Papel que a criança assume no faz de conta; Comportamento da criança na brincadeira cotidiana.</p>	<p>Atividades propostas que as crianças brinquem com sons, ritmos, melodias com a voz e instrumentos musicais e outros objetos sonoros; Atividades que possibilitem às crianças a ouvir e a cantar diferentes tipos de música; Espaços, materiais, e atividades para as brincadeiras de faz de conta; Brincadeiras organizadas com as crianças que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas, literatura de cordel; Brincadeiras e atividades que valorizem a cultura afro-brasileira.</p>
---	--	--	--	--

FORMAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E DE CUMPRIMENTOS DAS METAS						
Cuidar e Educar/ Brincadeiras e Interações	Organização do tempo	Organização do espaço e seleção dos materiais	Atividades permanentes	Sequência de atividades	Projetos de trabalho	Observação e avaliação formativa
<p>*A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;</p> <p>*Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;</p> <p>*A individualidade e adversidade;</p> <p>• O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e</p>	<p>A rotina sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas.</p>	<p>A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. A praça, o supermercado, a feira, o circo, o zoológico, a biblioteca, a padaria etc. são mais do que locais para simples</p>	<p>Consideram-se atividades permanentes, entre outras: brincadeiras no espaço interno e externo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • roda de história; • roda de conversas; • ateliê ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; 	<p>São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico</p>	<p>Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. Comportam uma grande dose de imprevisibilidade, podendo ser alterado sempre que necessário, tendo inclusive modificações no produto final.</p>	<p>A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades.</p>



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

o mais próximas possíveis das práticas sociais reais; • A resolução de problemas como forma de aprendizagem.		passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.			
---	--	--	--	--	--

INFORMAÇÕES SOBRE AÇÕES A SEREM EXECUTADAS A SEREM ATINGIDOS COM COMPATIBILIDADE COM O OBJETO A SER EXECUTADO (EXECUÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (O A 5 ANOS))

As ações abaixo representam parte da dinâmica de atividades para execução do objeto, as quais estão em consonância com as DCNEI, entretanto, não são apenas através delas que o cotidiano da educação infantil pode ser representado, sendo que a Casa de Criança "Irmã Crucifixa" traz em sua Proposta de trabalho uma perspectiva de construção de saberes significativos e nesta proposta a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, assim, expressa a necessidade da intencionalidade educativa (BNCC) na ação do professor, o qual cabe a ele a reflexão, a seleção, organização, planejamento do conjunto que expressará as mais de cem linguagens da criança e essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Loris Malaguzzi*

A criança é feita de cem.

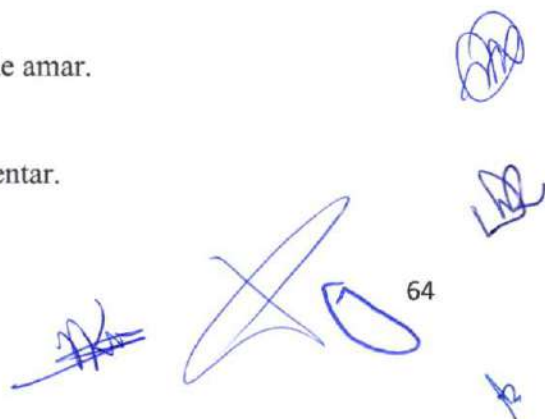
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.



A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
as cem existem.

O desenho que inventa, que cria, que pesquisa, que descobre, que cerca, que alinha,
que delimita, que expressa, que representa, que observa, que exprime, que sorri: eu-e-o-outro-
e-o-mundo em traços e linhas; prosas e versos

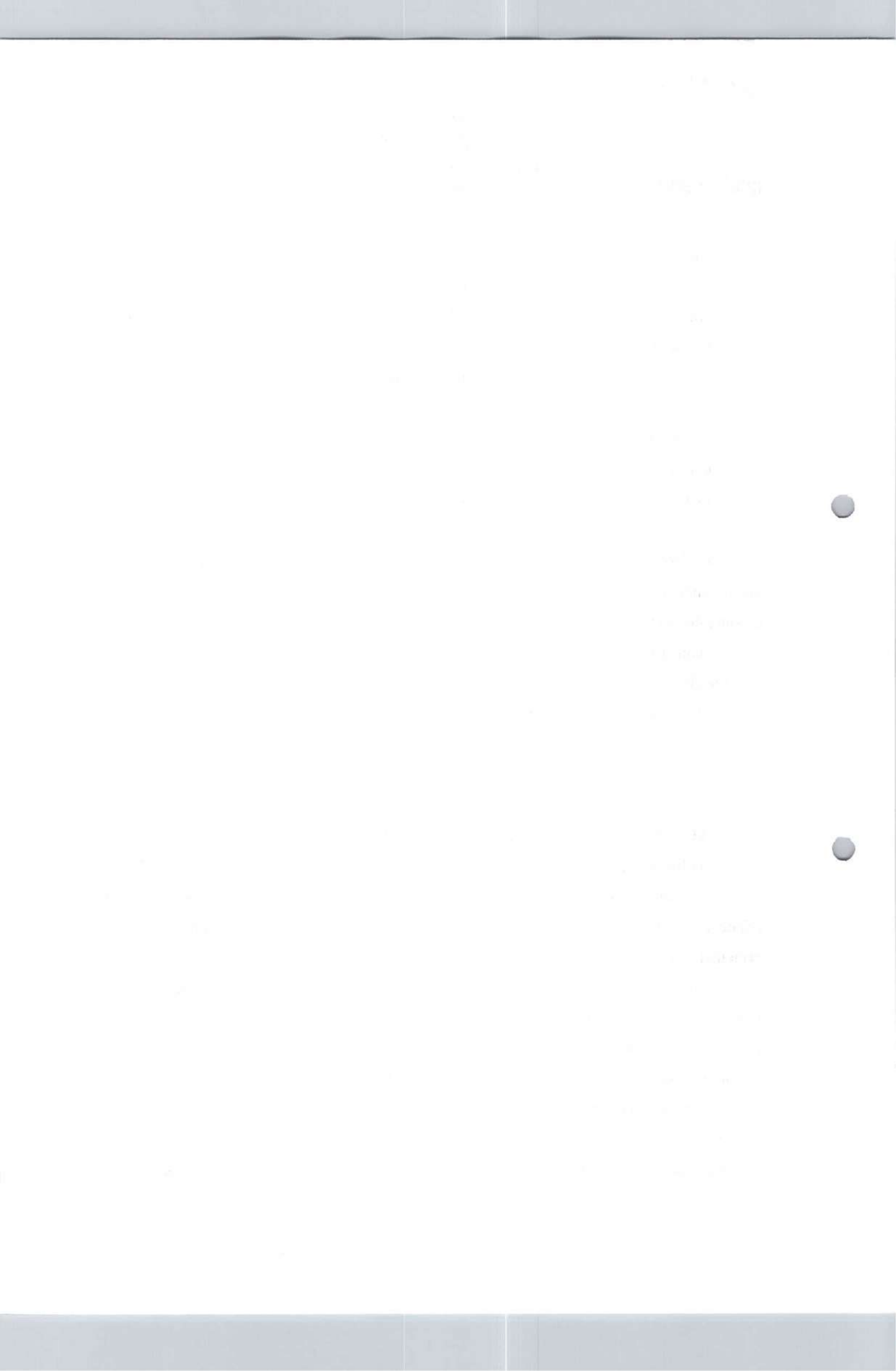
"construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens
sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também,
com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e
juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.
BNCC.

AÇÕES PARA CRIANÇAS DE 0 A 01 ANO

A) Introdução:

Para que possa alcançar o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da
criança, as instituições de educação infantil precisam se tornar um espaço agradável, onde o
principal instrumento de aprendizagem seja o brincar.

Ao brincar, a criança não apenas repete situações interessantes e agradáveis, mas
também, encontra a oportunidade de trabalhar suas emoções e estimular seu desenvolvimento
cognitivo. As brincadeiras estão carregadas de simbolismo e, neste ponto, estabelecem uma
importante ligação com a saúde mental. Por exemplo, ao brincar de fechar e abrir os olhos
voluntariamente, a criança experimenta a sensação de perder o mundo e possuí-lo novamente.
De forma semelhante, quando a criança atira objetos ao chão e espera que alguém lhe
devolva, não está fazendo por maldade, mas pode sim estar experimentando a sensação de



perder e recuperar aquilo que ama. Trata-se de uma sensação de poder unir e separar, preparando o afrouxamento da relação dual com a mãe. Sendo assim, os educadores possuem a importante função de auxiliar a criança na conquista de um desenvolvimento cognitivo e afetivo saudáveis, através do contato e da estimulação.

PARA CRIANÇAS 0 E 04 MESES:

a) Sensação Auditiva:

- Falar com a criança, com o rosto de frente para ela;
- Falar calmamente com a criança nos momentos de desconforto, consolando-a;
- Cantar para a criança;
- Realizar sons de chocalho, sino, etc.

b) Sensação Visual:

- Apresentar o rosto para a criança numa distância de aproximadamente 20 cm;
- Colocar brinquedos dentro do campo visual da criança (50 cm de distância);
- Movimentar objetos coloridos e de formas diferentes na frente da criança;
- Deixar objetos suspensos nos espaços de aprendizagens.

c) Sensação Tátil:

- Aplicar creme carinhosamente por todo o corpo da criança;
- Valorizar os momentos de higiene, como o banho;
- Permitir o contato com tecidos de várias texturas;

d) Sucção:

- Estimular os lábios com o bico ou com o dedo.

e) Memória:

- Evitar grandes variações quanto à pessoa que cuida da criança;
- Executar atividades dentro de uma rotina (alimentação, sono, higiene, etc).

f) Percepção Temporal:

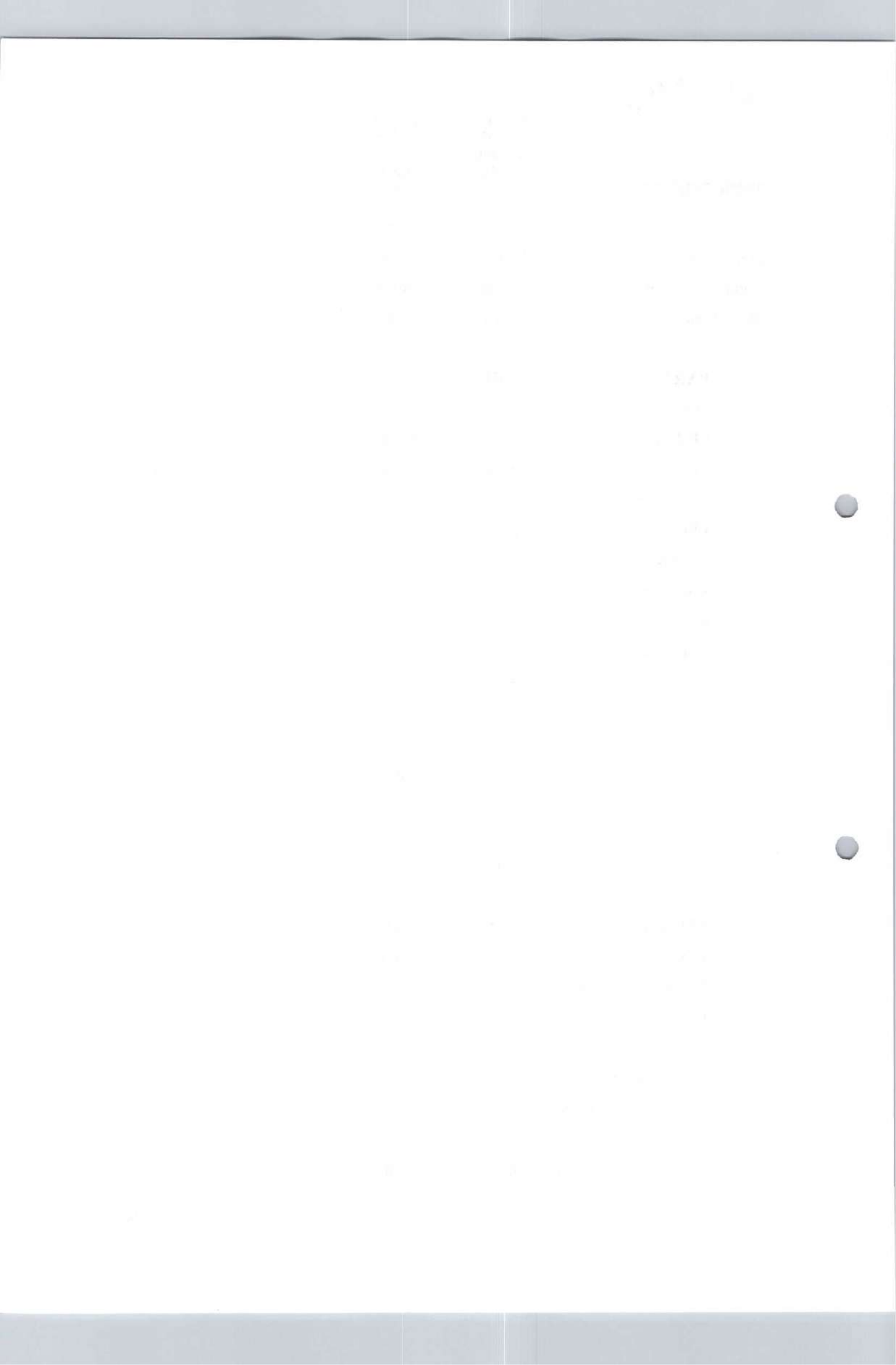
- Conversar com a criança durante as atividades (ex: agora é hora do banho);

g) Pensamento:

- Oferecer objetos que apareçam e desapareçam do campo visual.

h) Percepção Espacial:

- Variar a posição da criança que ainda não senta ou anda;
- Colocar a criança em lugares com alturas diferentes.



i) Linguagem:

- Estimular a criança com contatos físicos (primeiro ela se comunica pelo corpo);
- Falar com a criança num tom baixo e tranquilizador, quando chorar.

j) Esquema Corporal:

- Massagear o corpo da criança durante as rotinas de higiene;
- Deixar as mãos da criança soltas, para que possa movimentá-las livremente;

k) Postura:

- Colocar de bruços e oferecer estímulos visuais, para que levante a cabeça;
- Colocá-la de costas, para brincar com objetos suspensos.

l) Percepção Espacial:

- Permitir que a criança leve objetos seguros e grandes à boca;
- Movimentar objetos na frente da criança;
- Deixar que a criança explore manualmente os objetos à sua volta;
- Permitir que explore o contorno do rosto do professor.

m) Linguagem;

- Nomear para a criança os sentimentos dela;
- Conversar com a criança afetuosamente.

n) Manipulação e Exploração:

- Deixar a criança manusear objetos de formas e texturas diferentes.

o) Esquema Corporal:

- Pegar as mãos da criança e colocá-las na frente do rosto dela;
- Esfregar as mãos e os pés da criança, um no outro, para que ela os perceba.

p) Postura:

- Colocar a criança sentada, sem deixar a cabeça cair para trás.
- Colocar de bruços para que se apoie nos cotovelos e levante a cabeça.

q) Coordenação:

- Colocar a criança de bruços e estimular pernas e braços (tentar engatinhar);
- Permitir que a criança pegue objetos de tamanhos e texturas variados.

r) Área Afetiva:

- Deixar que explore manualmente o rosto do professor;
- Conversar e sorrir para a criança;
- Conversar calmamente nos momentos de desprazer, estimulando a tolerância.

1947 10 24

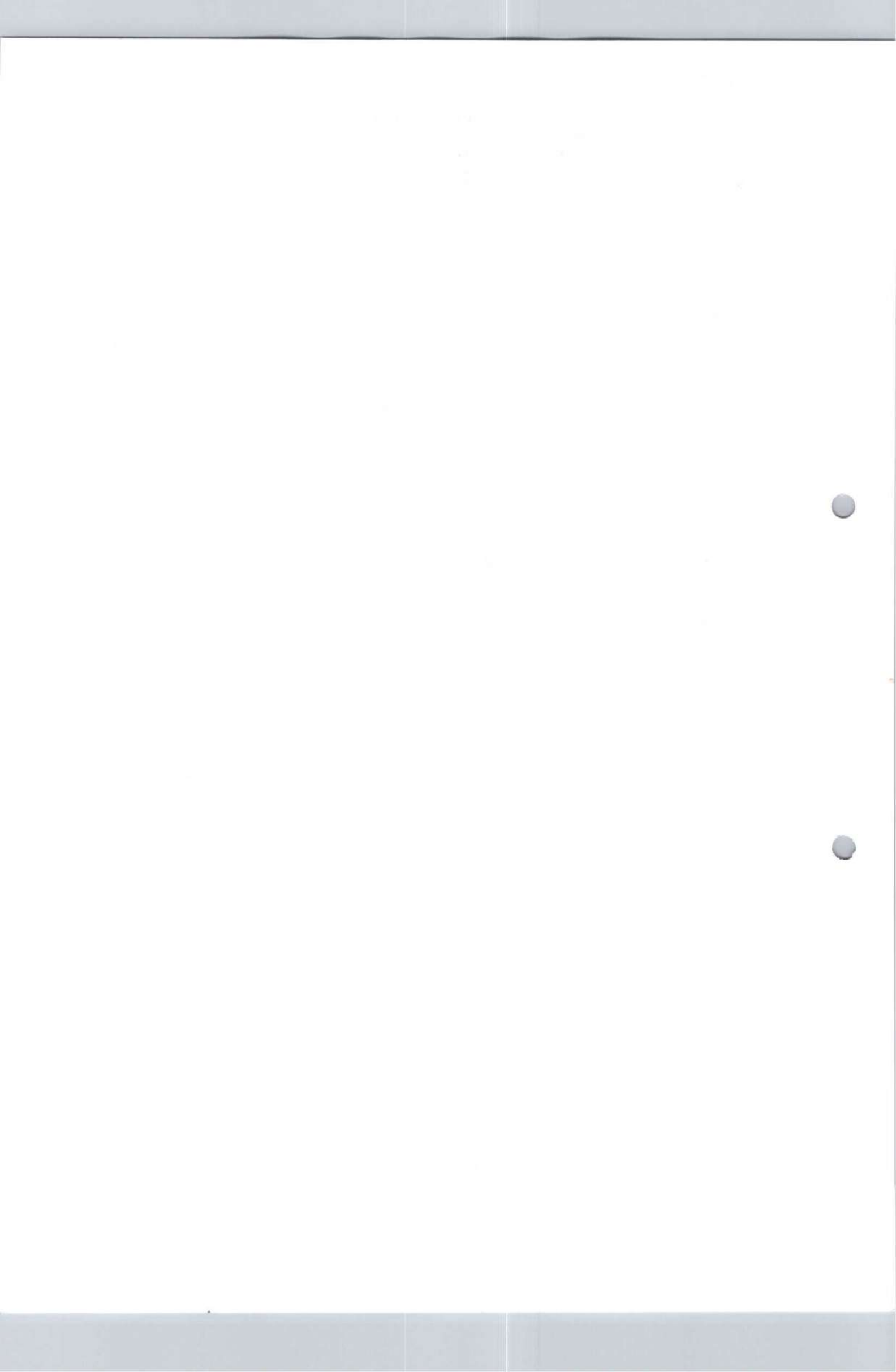
1947 10 24



- s) Rotina:
- Conversar sempre com a criança sobre o que está fazendo;
 - Alimentação: continuar segurando a criança no colo ao dar a mamadeira; dizer à criança qual o alimento que está sendo dado a ela;
 - Sono: cantar para a criança para que ela durma; permitir que durma após alimentação e a higiene;
 - Higiene: nomear para a criança o que está sendo feito com ela; fazer com que o banho seja agradável.

PARA CRIANÇAS DE 06 A 09 MESES:

- a) Sensação Auditiva, Visual e Tátil:
- Falar com a criança fora do seu campo de visão, para que ela vire a cabeça;
 - Oferecer brinquedos coloridos e sonoros;
 - Deixar que a criança explore objetos.
- b) Sensação Olfativa:
- Estimular o olfato. Permitir que ela cheire o sabonete, a loção,
 - Sugerir que perceba o cheiro da comida.
- c) Memória:
- Dizer para a criança o nome das pessoas e dos objetos que estão perto dela;
 - Criar situações para que a criança se veja no espelho.
- d) Pensamento:
- Deixar cair objetos na frente da criança;
 - Brincar de esconder objetos;
- e) Percepção Espacial:
- Deixar que a criança participe na alimentação;
 - Deixar que segure os alimentos com a mão;
 - Oferecer objetos com orifícios.
- f) Linguagem:
- Usar gestos e expressões faciais, ao falar com a criança;
 - Mostrar objetos e dizer o nome deles para a criança.
- g) Esquema Corporal:
- Deixar que a criança pegue o pé e leve-o à boca;



- Deixar que se observe no espelho.

h) Postura:

- Deixar a criança sentada sem apoio;
- Deixar objetos perto dela para pegar e voltar, estimulando o equilíbrio;
- Fazer barulho atrás da criança, quando estiver sentada, para que ela vire o corpo;
- Segurar a criança pelo tronco para que se apoie sobre os pés.

i) Coordenação:

- Deixar que a criança se arraste, na tentativa de pegar objetos;
- Estimular a criança a ficar apoiada nas mãos e no joelho.

j) Área Afetiva:

- Criar situações de saídas e chegadas da mãe ou da educadora;
- Ao sair, dar tchau à criança e dizer que vai voltar;
- Ao voltar, receber a criança afetuosamente;
- Brincar de esconde-esconde;
- Incentivar o vínculo afetivo com outras pessoas;
- Transmitir segurança e calma nos momentos de angústia;
- Deixar que a criança explore ambientes desconhecidos na presença de alguém em quem ela confia.

k) Rotina:

Alimentação: Deixar a criança segurar a mamadeira sozinha; permitir que pegue a comida com as mãos; oferecer-lhe a colher, para que vá descobrindo como usá-la; conversar e brincar com a criança durante a alimentação; começar a apresentar alimentos com variação de temperatura e gosto;

Sono: Permitir que a criança durma após a alimentação e a higiene;

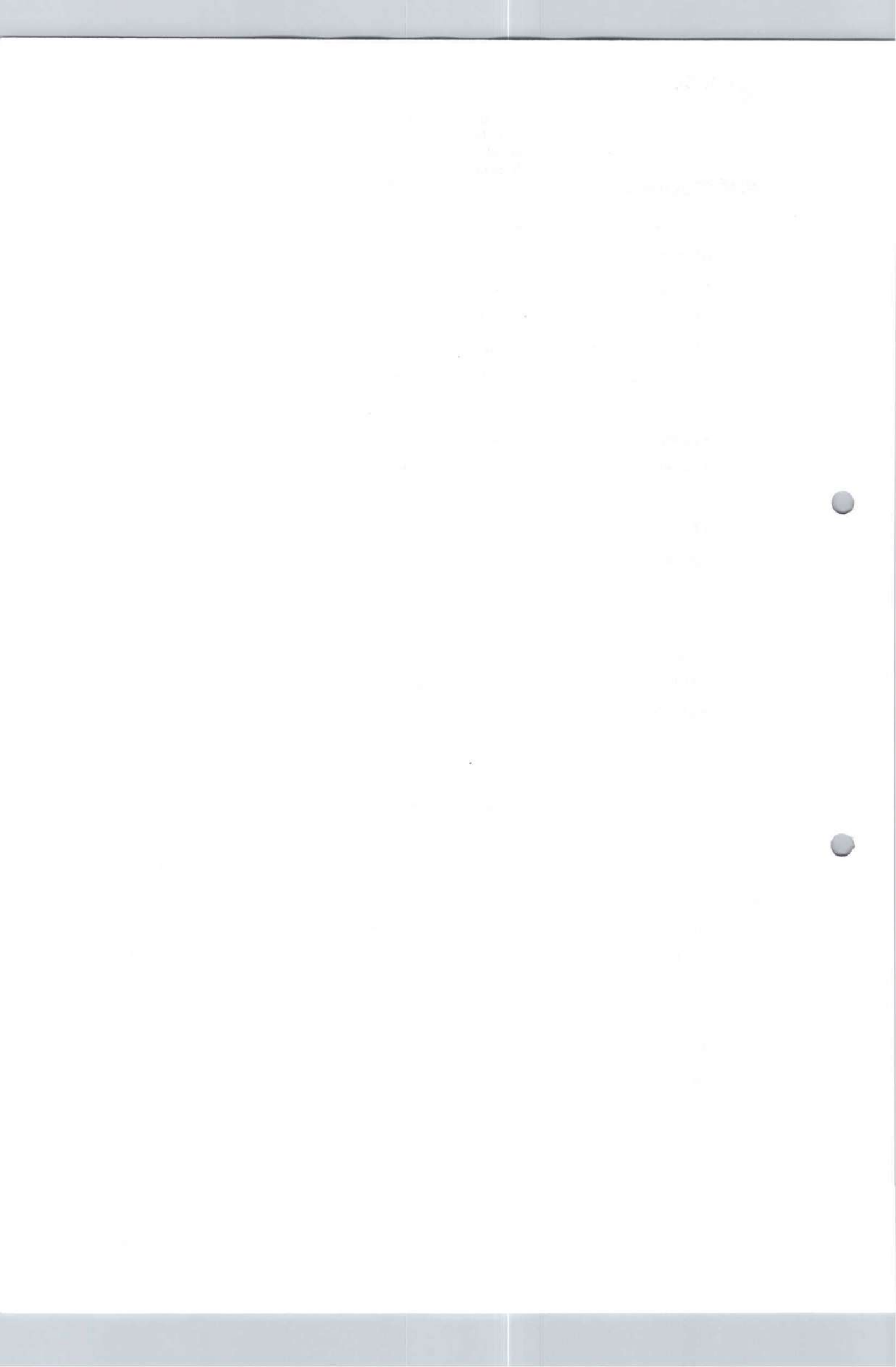
Higiene: Massagear a criança e nomear para ela as partes do corpo; colocar alguns brinquedos na banheira para que brinque durante o banho.

PARA CRIANÇAS DE 09 A 12 MESES:

a) Memória

- Estimular a criança a identificar objetos familiares;
- Ensinar a criança a mexer a cabeça para dizer "sim" ou "não".

b) Percepção Temporal:



- Anunciar a atividade que será desenvolvida;
 - Fazer com que a criança acompanhe ritmos de música, com palmas e o corpo;
- c) Pensamento:
- Brincar de esconder objetos;
 - Brincar de olhar pessoas que saem e chegam;
 - Deixar que jogue brinquedos inquebráveis no chão;
 - Usar brinquedos ocultos, que a criança ponha um dentro do outro (dentro/fora);
 - Incentivar a criança a destampar caixas e ver o que tem dentro;
 - Oferecer brinquedos puxados por cordinhas.
- d) Linguagem:
- Fazer gestos para que a criança imite;
 - Pedir verbalmente que execute uma ação (dar tchau, bater palminha, etc);
 - Quando mexer em algo que não deva, dizer "não" e impedi-la repetindo "não";
 - Reforçar as sílabas;
 - Emitir sons que a criança possa imitar;
- e) Esquema Corporal:
- Incentivar a criança a ajudar a vestir-se;
 - Nomear as partes do corpo;
 - Não reprimir quando
 - explorar os genitais.
- f) Postura:
- Incentivar a criança a sentar-se sozinha e, depois, a ficar em pé;
 - Segurar a criança pelas axilas, colocando-a em pé;
 - Colocar a criança perto de móveis que possa se apoiar para ficar em pé;
- g) Coordenação:
- Deixar que a criança engatinhe livremente;
 - Ajudar a criança a caminhar oferecendo-lhe a mão como apoio;
 - Afastar-se da criança e pedir que ela se aproxime;
 - Continuar estimulando a apreensão e manipulação de objetos.
- h) Área Afetiva:
- Permitir que a criança se suje com a comida;
 - Deixar a criança no chão e permitir que ela explore o ambiente;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- Continuar com brincadeiras de esconder objetos;
 - Deixar que explore ambientes desconhecidos com alguém que ela confie;
 - Não ceder às crises de "manha". Manter-se com firmeza e paciência;
 - Começar a colocar limites verbais dizendo "não" diante de ações perigosas, ao mesmo tempo em que impede suavemente a ação;
 - Não deixar a criança machucar outras, pondo limite verbal e/ou físico (segurar);
 - Incentivar a criança a interagir com outras crianças;
 - Demonstrar tranquilidade e atenção diante do sofrimento e o choro da criança.
- i) Rotina:
- Alimentação: respeitar a maneira de a criança usar a colher e o copo; permitir que se alimente sozinha; dar uma colher para a criança e ficar com outra, alternando a alimentação; deixar que pegue a comida com as mãos; começar a oferecer alimentos sólidos;
 - Sono: observar os sinais de cansaço para se estabelecer a rotina do sono;
 - Higiene: Conversar e brincar com a criança nos momentos de higiene, valorizando o contato físico.

PARA CRIANÇAS DE 01 A 02 ANOS

Introdução:

No período compreendido entre 01 e 02 anos, assim como na fase anterior, a criança precisa da presença carinhosa e estimulante de um adulto.

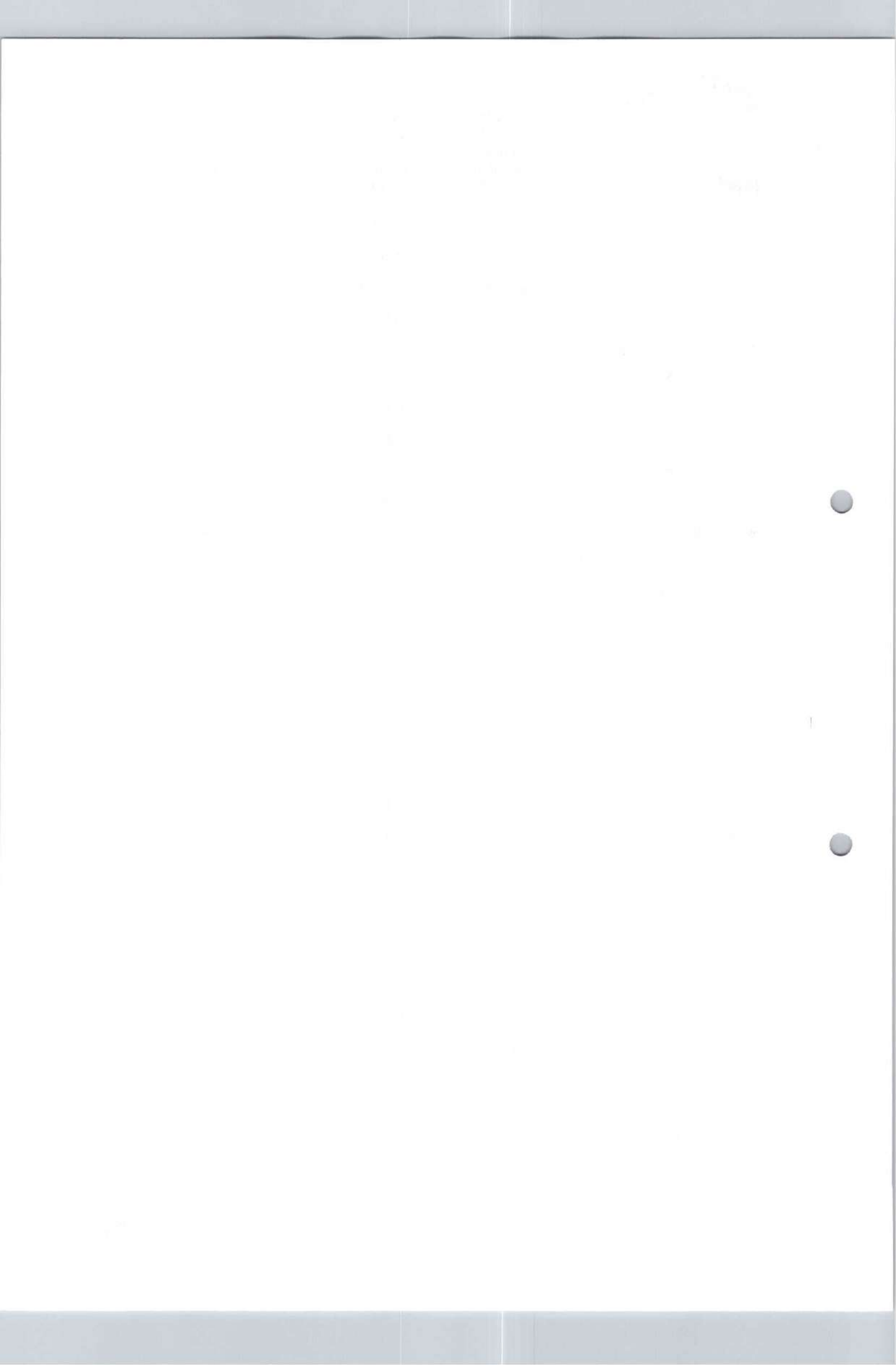
A estimulação diz respeito ao incentivo à realização de exercícios naturais, aproveitando-se, de preferência, a livre iniciativa da criança.

Os contatos da mãe ou da educadora com a criança devem acontecer com uma linguagem afetuosa e de forma carinhosa.

Entre as atividades de estimulação devem estar presentes: amassar, apertar, rasgar, bater palmas, puxar, encaixar, folhear, colar, soprar, tampar, destampar, etc. É importante que essas atividades sejam realizadas de forma lúdica, isto é, como uma brincadeira descontraída e prazerosa.

PARA CRIANÇAS DE 12 A 18 MESES:

- a) Memória:



- Oferecer fotografias e revistas para a criança;
- Permitir que a criança repita atividades.
- b) Percepção Temporal:
 - Cantar músicas de ritmos variados;
 - Usar movimentos corporais para acompanhar as músicas;
 - Pedir que a criança antecipe as ações com gestos (ex: apontar o copo quando pedir d'água).
- c) Pensamento:
 - Mostrar animais de quatro patas ou de penas, estimulando a criança a identificá-los e agrupá-los pela generalização;
 - Mostrar figuras humanas, diferenciando o masculino do feminino;
 - Ajudar a criança a perceber a função dos objetos (ex: colher serve para comer);
 - Oferecer brinquedos com tampas;
 - Brincar de esconder objetos;
 - Pedir que a criança identifique objetos já conhecidos;
 - Nomear objetos desconhecidos;
 - Dar brinquedos de puxar;
 - Oferecer objetos e deixar que a criança os agrupe de acordo com sua vontade.
- d) Percepção Espacial:
 - Continuar oferecendo brinquedos de formas e tamanhos diferentes;
 - Brincar com a criança em ambientes mais e menos espaçosos;
 - Utilizar jogos de encaixe;
 - Oferecer caixas de tamanhos diferentes;
 - Fazer brincadeiras com o corpo.
- e) Linguagem:
 - Pedir para a criança executar ações simples (ex: Pegar objetos);
 - Brincar com a criança, imitando diferentes afetos (triste, alegre, calmo, bravo);
 - Ajudar a criança a discriminar diferentes rostos em revistas e livros;
 - Oferecer revistas com gravuras de objetos familiarizados;
 - Realizar atividades rotineiras para que a criança as imite (ex: dar tchau);
 - Aceitar a comunicação gestual da criança e verbalizar para ela o significado de seus gestos;

- Pedir que mostre partes de sua roupa;
 - Conversar com a criança sobre assuntos pertencentes ao seu mundo naquele momento;
 - Aceitar que a criança fale errado, mas repetir de forma correta o que ela falou;
 - Mostrar diferentes animais e os sons que fazem;
 - Estimular a criança a expressar-se pela associação de gestos e palavras.
- f) Visomotricidade:
- Oferecer revistas para que a criança possa folhear livremente;
 - Usar lanternas e estimular a criança a acompanhar o movimento da luz na parede;
 - Brincar de tampar e destampar objetos;
- g) Esquema Corporal:
- Continuar nomeando as partes do corpo para a criança durante as atividades;
 - Solicitar que a criança aponte alguma parte do seu corpo;
 - Ao vestir a criança, pedir que ela ajude;
 - Fazer expressões que movimentem a testa, os olhos e a boca, para que veja.
- h) Postura:
- Estimular a criança a se colocar em pé a partir de outra posição.
- i) Coordenação:
- Acompanhar a criança nas situações de subir ou descer de algum lugar;
 - Oferecer objetos pequenos para a criança, para que ela comece a pegá-los com a ponta dos dedos (ex.: massa de modelar, argila, etc.);
- j) Atividades Lúdico-Motoras:
- Brincar de jogar bola;
 - Brincar de fazer torres com cubos (empilhar).
- k) Grafismo:
- Oferecer giz de cera para que a criança rabisque espontaneamente;
 - Rabiscar na areia livremente com varinha ou com o dedo.
- l) Área Afetiva:
- Ajudar a criança a tolerar pequenas ausências da mãe, tranquilizando-a e ajudando-a a sentir-se segura;
 - Permitir que a criança entre em contato com outras;



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

- Estimular a criança a explorar ambiente s, mantendo-se perto dela;
- Continuar colocando limites, estabelecendo regras básicas de "sim" e "não";
- Quando for se ausentar, não fazer escondido da criança. Avisá-la que está saindo e dizer quando volta. Ao voltar, ser receptivo com a criança;
- Ter um relacionamento sincero com a criança. Não mentir e dizer o que sente;
- Estimular a criança a comunicar seus sentimentos, nomeando-os;
- Valorizar as coisas que pode fazer sozinha;
- Tolerar seus sentimentos de posse;
- Brincar com a criança de alimentar e ser alimentada;
- Brincar de colocar e irar objetos de um recipiente;
- Brincar com marionetes e fantoches, utilizando movimentos, música e contação de histórias.

m) Rotina:

- Alimentação: Permitir que a criança se alimente sozinha; Estimular o uso da colher, do copo e do canudinho; Incentivar a criança a alimentar-se junto com as demais crianças ou com a família; Nomear os alimentos para ela.
- Sono: Continuar respeitando a rotina de sono estabelecida pela própria criança anteriormente
- Higiene: Oferecer esponjas de diversas texturas; Disponibilizar brinquedos para a criança na hora do banho, para que possa por e tirar água; Levar a criança a perceber sinais das necessidades fisiológicas e fazê-las de forma prazerosa; estimular rotinas de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos e tomar banho), levando a criança a participar ativamente da ação.

PARA CRIANÇAS DE 18 A 24 MESES:

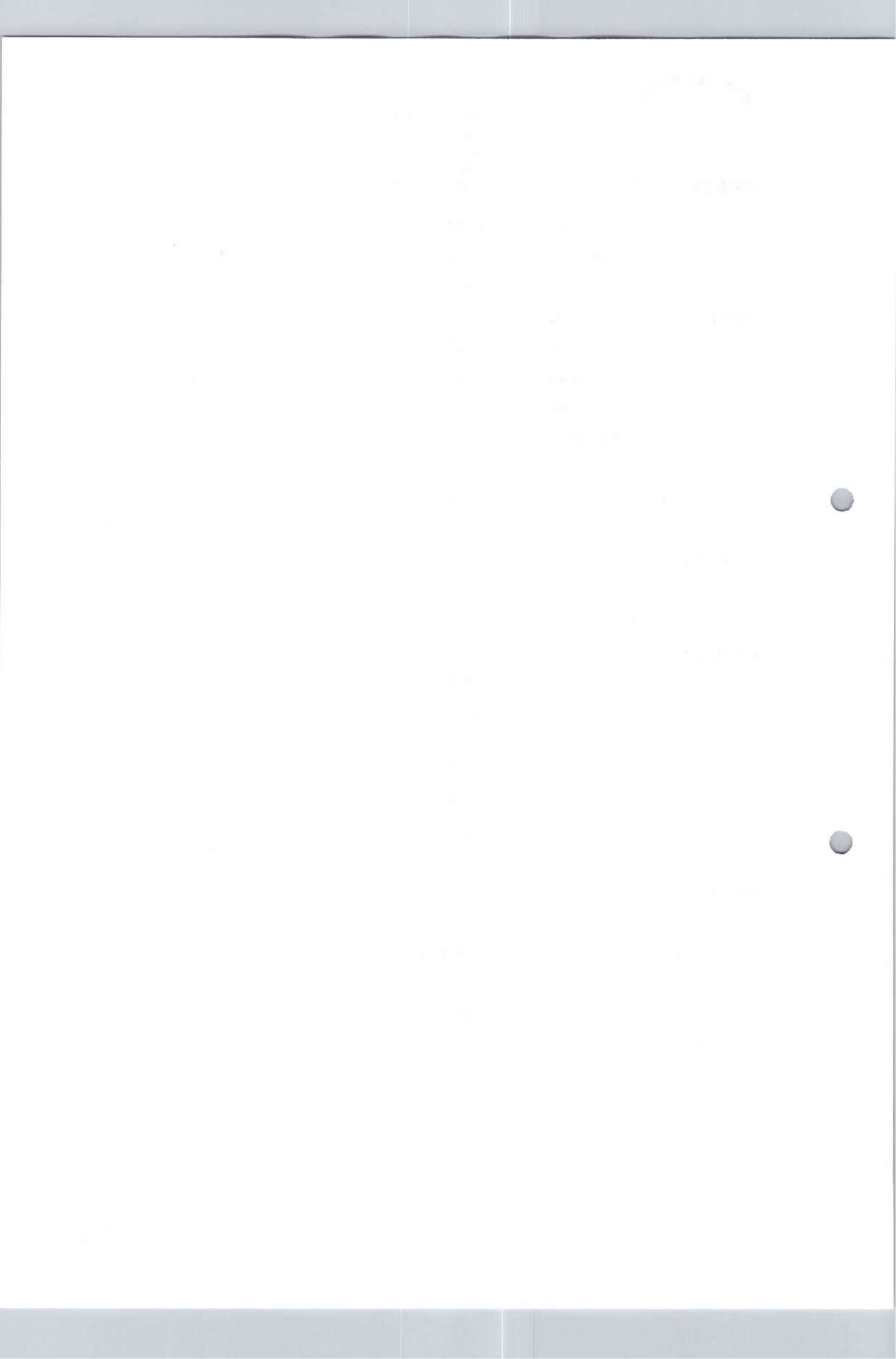
n) Memória:

- Continuar oferecendo fotografias de pessoas conhecidas;
- Estimular a criança a relembrar atividades não rotineiras.

o) Percepção Temporal:

- Continuar solicitando que antecipe com ações e com gestos as atividades; (ex.: pegar o prato e a colher quando for chamada para almoçar).

p) Pensamento:



- Permitir que a criança monte e desmonte brinquedos;
- Ajudá-la a descobrir a função dos objetos (ex: rolar a bola, empurrar carrinho);
- Brincar com a criança de associar o som ao objeto;
- Oferecer objetos de pesos e tamanhos diferentes.

q) Percepção Espacial:

- Continuar utilizando ambientes com mais e menos espaço;
- Brincar de dar passos curtos e largos, para que sinta a dimensão do corpo;
- Ajudá-la a adquirir a noção do espaço que o objeto ocupa;
- Oferecer cubos para fazer torres, fileiras e encaixes.

r) Linguagem:

• Colocar a criança em frente ao espelho, pedindo que mostre alguma parte de seu corpo;

- Mostrar objetos familiares, dizendo o nome deles para a criança;
- Solicitar que cumpra tarefas relacionadas à rotina (ex.: buscar o prato, toalha);
- Fazer expressões faciais para que a criança imite;
- Aceitar a forma de falar da criança, mas repetir corretamente o que ela falou;
- Estimular a criança a dizer palavras relacionadas (ex.: bola caiu, carro papai);
- Continuar estimulando a expressão das vontades através de palavras e gestos;
- Permitir que a criança sinta necessidade de pedir o que deseja;
- Brincar de vibrar os lábios (ex.: fazer o barulho de moto);
- Pedir que **diga** o próprio nome ou apelido.

s) Visomotricidade:

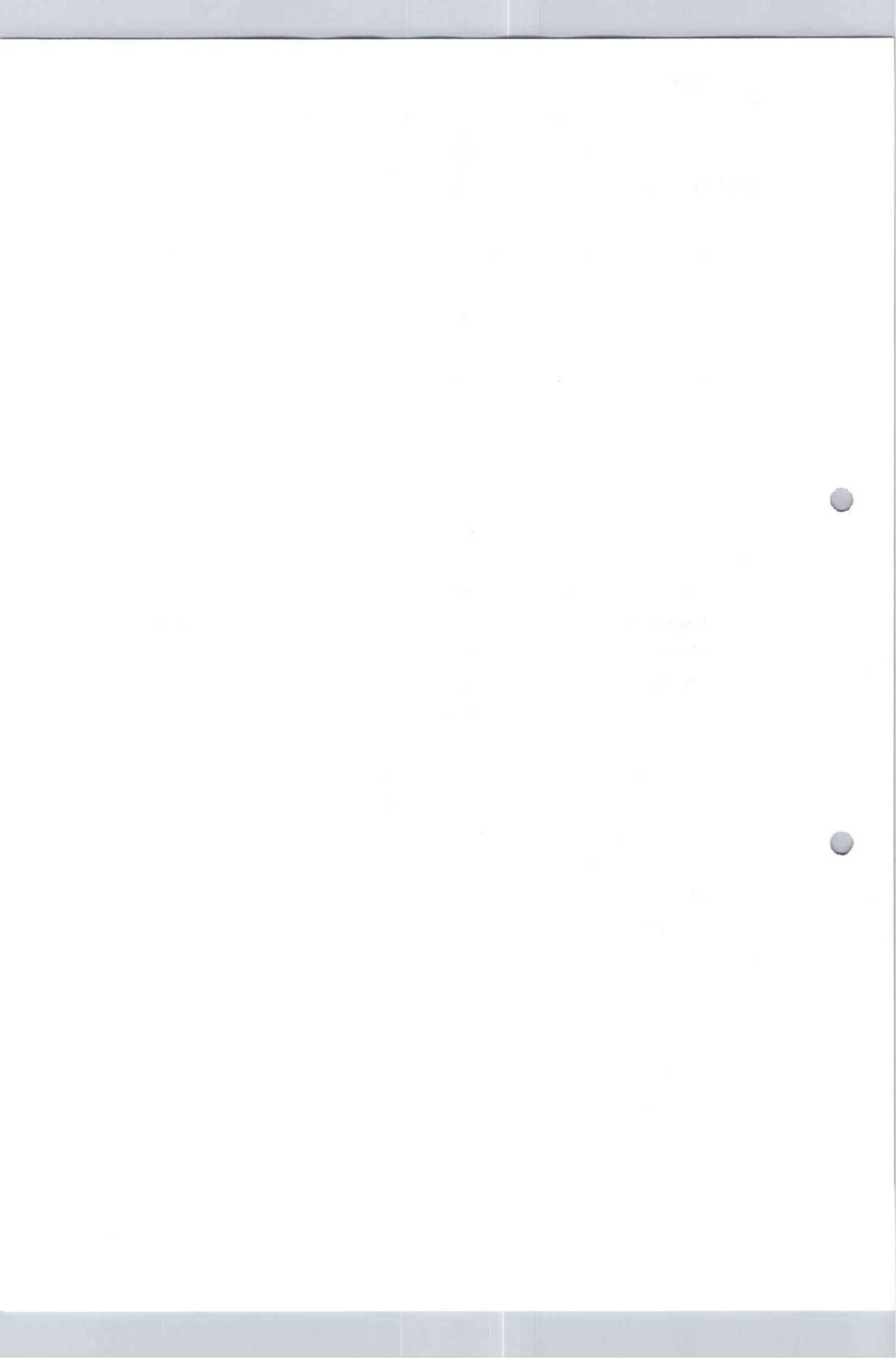
- Oferecer papel para rasgar;
- Dar massinha de modelar;
- Oferecer brinquedos de encaixe;
- Estimular o uso do polegar e do indicador (pinçar).

t) Esquema Corporal:

- Oferecer brincadeiras relacionadas com a percepção do corpo;
- Permitir que a criança tenha acesso a um espelho;
- Pedir que a criança diga o nome de partes do seu corpo;
- Brincar de imitar animais.

u) Postura:





- Propor atividades que aperfeiçoem a capacidade de ficar em pé.

i) Coordenação:

- Incentivar a criança a passar por obstáculos engatinhando;
- Brincar de "marcha-soldado" alternando os braços como um pêndulo;
- Continuar estimulando o uso das pontas dos dedos;
- Oferecer giz de cera para colorir livremente, sem se preocupar com a forma que

segura o giz.

j) Atividades Lúdico-Motoras:

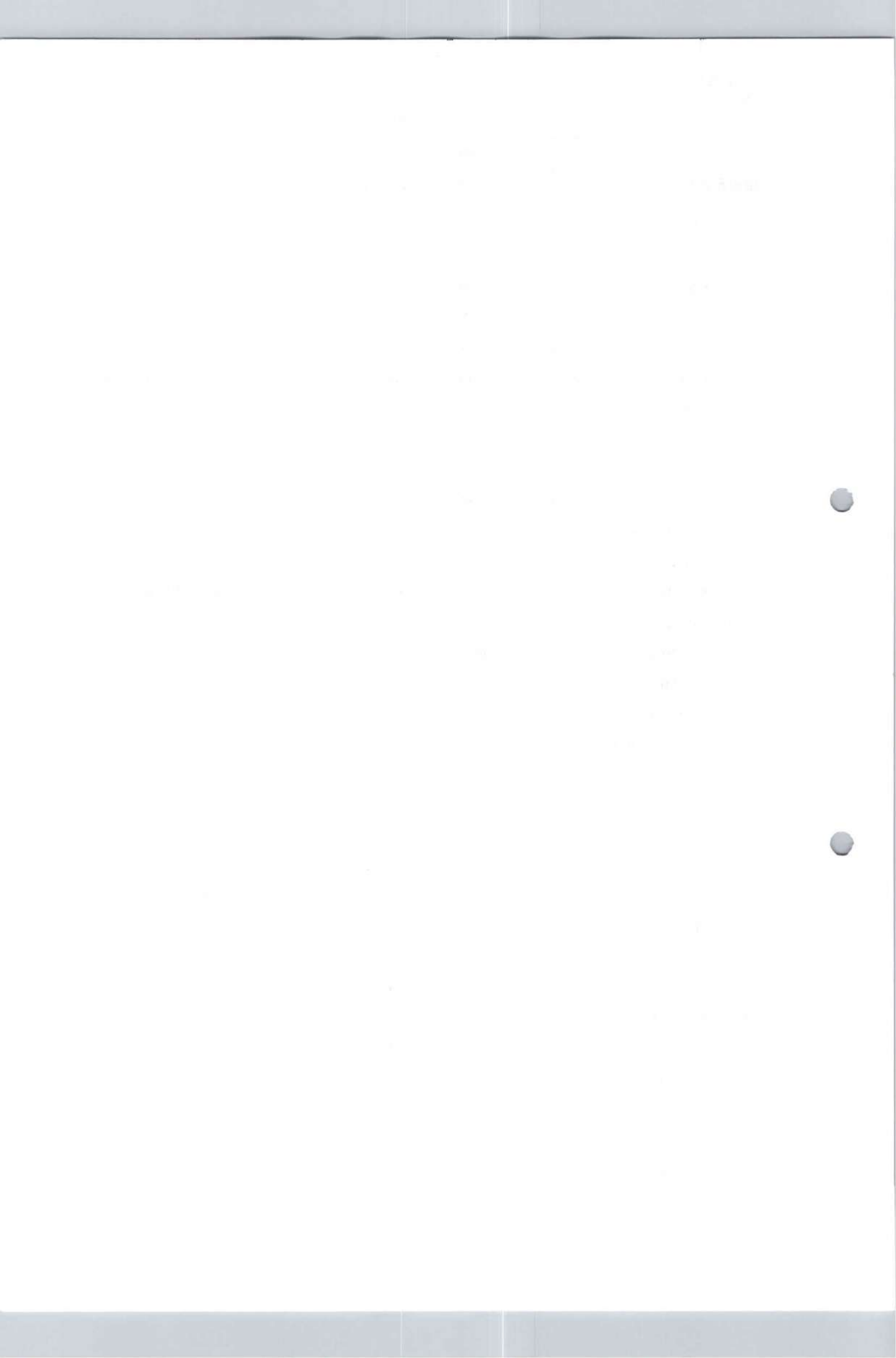
- Brincar de jogar bola, incentivando a rolar, jogar e deixar cair;
- Estimular a criança a chutar a bola.

k) Grafismo:

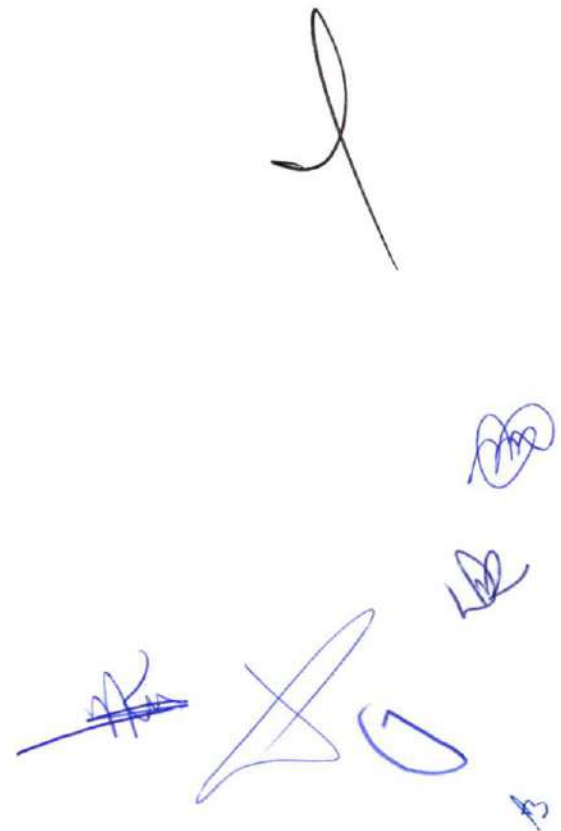
- Fazer traços livres na areia;
- Oferecer lápis e estimular os traços horizontais e verticais (ex: imitar a chuva caindo e o trem andando);
- Oferecer quadro negro, para que rabisque com giz.

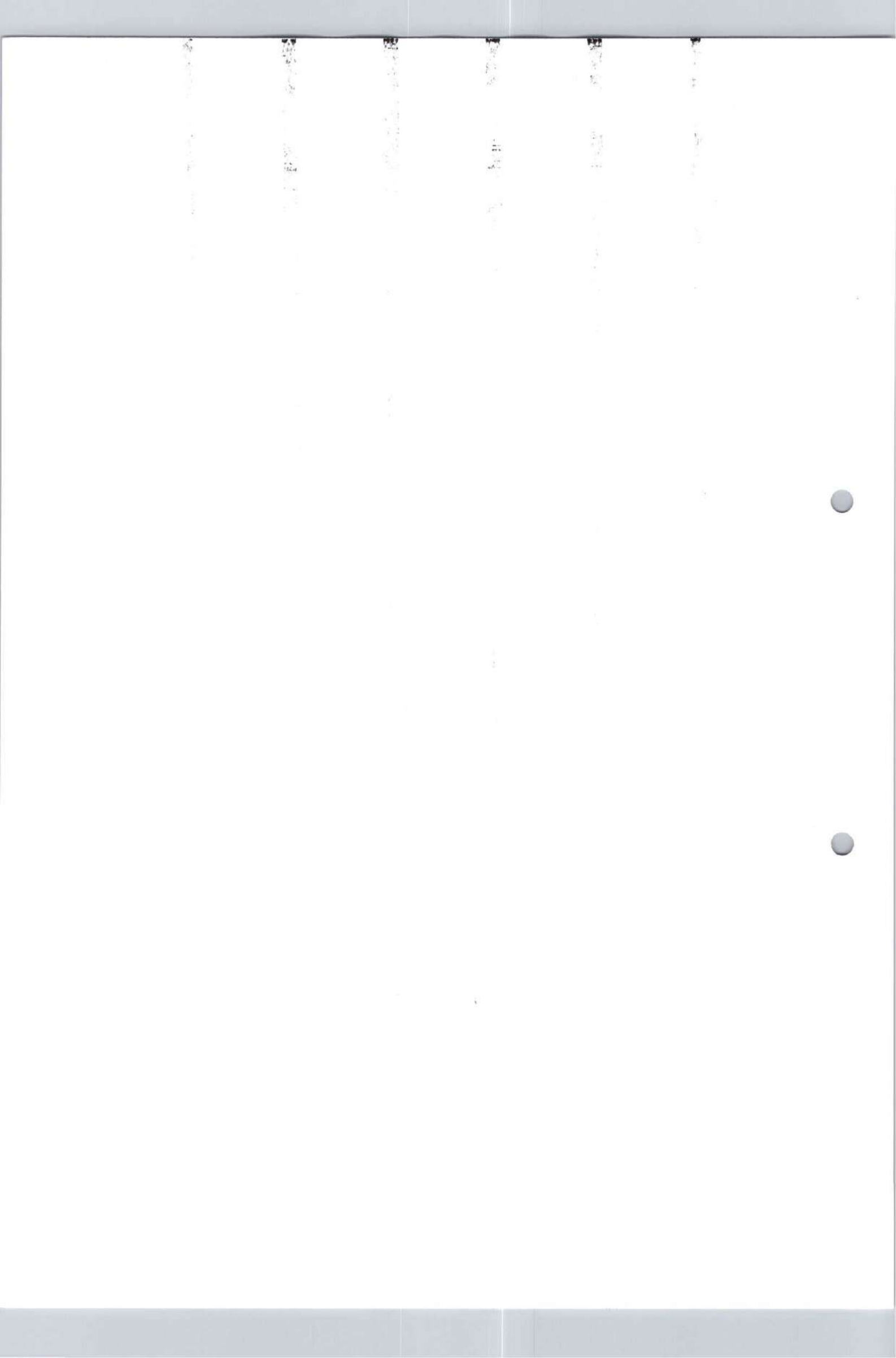
l) Área Afetiva:

- Continuar estabelecendo limites;
- Permitir que a criança brinque com terra ou areia;
- Valorizar cada conquista da criança;
- Permitir que a criança faça "bagunça", não se importando com sua sujeira e com a desordem de seus brinquedos;
- Incentivar a criança a organizar os brinquedos após brincar, mas sem rigidez;
- O contato deve ser firme e afetuoso ao mesmo tempo, falando sempre de sentimentos e não de "feio e " bonito" (ex.: Não gosto que você mexa aí);
- Não valorizar "birras", mantendo a tranquilidade e a firmeza ao dizer um não, sem se irritar com a criança;
- Continuar tolerando seus sentimentos de posse, permitindo que leve objetos seus para a instituição (isto lhe dá segurança pois, muitas vezes ele representa um substituto da mãe na fantasia da criança);
- Continuar estimulando o convívio com outras crianças;
- Continuar com as brincadeiras de alimentar e ser alimentada.



Trata-se de uma fase em que a criança encontra mais recursos para lidar com sua agressividade. O controle esfíncteriano traz a sensação de controle sobre seu corpo e também sobre a expressão de seus sentimentos, podendo agredir ou ser amável, através da retenção e excreção das fezes. Tais sentimentos podem ser trabalhados através das atividades com massinha, barro, argila e tinta. As atividades psicopedagógicas, neste período, devem estar voltadas para os seguintes aspectos: o aprimoramento da função motora, a construção do pensamento simbólico e a socialização.





PARA CRIANÇAS DE 24 A 48 MESES:

a) Memória:

- Mostrar livros ilustrados e pedir que a criança conte a história da maneira dela;
- Estimular lembranças de fatos pouco comuns;
- Brincar com jogos de memória;
- Mostrar fotografias de pessoas e objetos conhecidos, para que reconheça.

b) Percepção Temporal:

- Proporcionar experiências sobre o dia e a noite;
- Brincar com o ritmo de músicas;
- Oferecer instrumentos de ritmo, tanto de percussão como de sopro;
- Estimular respostas antecipadas, através dos jogos de adivinhar a sequência das historinhas (ex.: O que vai acontecer agora na história?).

c) Pensamento:

- Estimular a percepção das semelhanças e diferenças entre objetos;
- Oferecer brinquedo de montar e desmontar para ver como funciona;
- Continuar oferecendo objetos não familiares para que possa explorar;
- Estimular a percepção da funcionalidade dos objetos, nomeando-o se dizendo para que servem;
- Oferecer objetos e pedir que identifique as características (ex.: duro, frio, etc.);
- Começar a brincar de faz de conta (ex.: brincar de fazer comida);
- Oferecer objetos e estimular para que agrupe de acordo com as semelhanças;
- Levar a criança a perceber que ela pode ser agente de uma ação, estabelecendo uma relação de causa e efeito (ex.: desmontar e montar).

d) Percepção Espacial:

- Deixar que coloque objetos em cima e em baixo de mesas, cama, cadeira;
- Fazer brincadeiras de cumprir ordens como sentar, deitar e ficar em pé;
- Brincar com a criança em pequenos e grandes espaços;
- Oferecer tampinhas, caixas e cubos;
- Continuar estimulando a criança a empilhar objetos;
- Oferecer objetos de diversos tamanhos para que coloque um dentro do outro;

- Oferecer objetos com formas diferentes para que tente encaixar.

e) Linguagem:

- Colocar a criança em frente ao espelho e pedir que aponte partes do corpo;
- Oferecer livros e revistas, nomeando os objetos, para que identifique cada vez mais objetos;
- Levá-la a identificar sons de objetos familiares (ex.: avião, campainha, relógio);
- Oferecer objetos diferentes e pedir o que deseja (ex.: apresentar um carinho e um avião e pedir: "Me dê o que não é avião.");
- Oferecer objetos e pedir que diga para que serve;

Estimular a relação entre ações (ex.: pegue a bola e chute; vá ao quarto, pegue um brinquedo e traga aqui para mim);

Incentivar a curiosidade, respondendo aos "por quês" da criança de forma simples e compatível com o entendimento dela;

- Deixar que perceba os fenômenos naturais (ex.: deixar que sinta os pingos de chuva e explicar que eles caem das nuvens);
- Pedir que identifique objetos pela sua utilidade (ex.: Onde colocamos água pra beber?);
- Estimular o aumento do vocabulário, fornecendo palavras novas;
- Aceitar o jeito da criança falar, mas falar com ela corretamente;
- Incentivá-la a verbalizar suas necessidades fisiológicas, antes ou no momento em que está fazendo;

- Brincar de imitar sons de objetos e animais;
- Estimular a criança a dizer a ação que está executando no momento;
- Ensinar versinhos;
- Contar histórias

f) Visomotricidade:

- Continuar propondo atividades com o uso das mãos;
- Oferecer massinha;
- Oferecer papel para rasgar, usando o polegar e o indicador;
- Oferecer brinquedos de encaixe;
- Continuar oferecendo revistas e livros;
- Oferecer brinquedos com pedais (ex: velocípede);

- Deixar que lave objetos inquebráveis;
- Solicitar ajuda da criança durante as trocas de roupa.
- g) Esquema Corporal:
 - Continuar fazendo brincadeiras que movimentem o corpo;
 - Permitir que se observe diante do espelho;
 - Continuar nomeando as partes do corpo;
 - Brincar de imitar animais, a partir de canções infantis, usando gesticulação;
 - Começara desenvolver atividades com jogos de completar e nomear elementos do corpo humano, usando tabuleiro.
- h) Postura:
 - Continuar desenvolvendo atividades que exercitem a capacidade de ficar de pé e se locomover.
- i) Coordenação:
 - Brincar de caminhar desviando de objetos;
 - Brincar de andar rápido e devagar;
 - Estimular a criança a subir e descer escadas, alternando os pés.
- j) Atividades Lúdico-Motoras:
 - Estimular a criança a chutar bola;
 - Ao final da fase, estimular a criança a brincar de equilibrar-se por alguns segundos num pé só.
- k) Grafismo:
 - Oferecer giz, lápis ou tinta, e estimular os desenhos nas direções vertical, horizontal e circular;
 - Permitir que a criança explore os objetos e suas formas antes de tentar desenhá-los.
- l) Área Afetiva:

Continuar estabelecendo limites, através da noção de sim e não e, se necessário, impedir fisicamente a ação indesejada, de maneira firme e calma;

 - Não valorizar as crises de "birra", mantendo-se firme no "não", procurando não se irritar com a criança;
 - Estabelecer regras básicas claras e coerentes sobre o que a criança pode e o que não pode fazer;

• Não estabelecer proibições em demasia, permitindo que a criança desenvolva sua capacidade de exploração de objetos;

- Deixar que brinque com materiais reversíveis (ex.: argila, terra, água), deixando que modele de acordo com sua vontade e permitindo que se suje;

- Realizar atividades curtas para que possa perceber que é capaz iniciar e completar uma tarefa;

- Valorizar as atividades que a criança consegue fazer sozinha;

- Deixar os brinquedos em prateleiras ao alcance da criança, para que possa pegá-los quando sentir vontade. Ao final da brincadeira, incentivá-la a guardá-los no local adequado;

- Transmitir segurança à criança, colocando-a afetuosamente no colo nas situações em que sentir

medo ou alguma dor;

- Continuar diferenciando expressões de tristeza, alegria, dor, raiva, etc.;

- Oferecer objetos que a criança possa rasgar, amassar e bater;

- Incentivá-la a consertar algum brinquedo que estragou.

M) Rotina:

- Alimentação: Deixar que se alimente sozinha; Deixar que se suje com os alimentos;

Oferecer talheres, para que possa ir percebendo como usá-los;

Continuar a trabalhar a formação de hábitos através da estimulação (ex.: almoçar no horário em quem as outras pessoas estão almoçando, ir para a cama quando for hora de dormir, etc.).

- Sono: Continuar respeitando os horários de sono estabelecidos pela criança, mas estimular a formação de hábitos.

- Higiene: Continuar oferecendo objetos para brincar durante o banho; Ensinar o uso do papel higiênico durante as rotinas de higiene; Permitir que a criança ajude a se lavar na hora do banho; Valorizar o momento de escovação de dentes, dizendo porque é importante. Deixar que participe da escovação da forma que conseguir; Falar sobre a importância da higiene;

Ficar atento para o momento em que a criança demonstrar vontade de tirar as fraldas durante o dia.

PARA CRIANÇAS DE 04 A 05 ANOS:

Normalmente, as atividades desenvolvidas com crianças de 04 a 05 anos estão voltadas para o exercício da socialização e a coordenação motora fina que acompanhará o desenvolvimento da escrita. O desenvolvimento da linguagem também se encontra muito ligado ao pensamento da criança, estando mais coerente e sintonizado com o mesmo. Neste campo, podem ser utilizados recursos como a música e a contação de histórias.

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Dados históricos: Trata-se da iniciação da linguagem escrita, tão importante para a formação de cidadãos envolvidos e atuantes no contexto social dos dias de hoje. A escrita surgiu com formas e funções diferentes em alguns lugares do mundo. Os egípcios usavam a escrita na forma de hieróglifos, com um foco estético e artístico. Já a escrita cuneiforme surge por volta de 4.000 anos antes da era cristã, na mesopotâmia, feita sobre blocos de argila para registrar entradas e saídas de mercadorias. Neste contexto, a escrita surge para atender necessidades do campo econômico e depois se estende a outros como o jurídico, o histórico e o religioso. Com o surgimento da imprensa, a escrita passa a representar uma tecnologia moderna, sendo utilizada para a comunicação e difusão de conhecimento.

ASPECTOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA:

Durante o processo de desenvolvimento da escrita, a criança normalmente passa por 4 níveis evolutivos:

a) Pré-Silábico:

Nesse nível a criança não faz correspondência entre a grafia e o som, sendo observados rabiscos (grafismos primitivos), desenhos (escritas pictográficas) e sinais gráficos não definidos. Na fase inicial da escrita, a criança reconhece as palavras de forma pictográfica, ou seja, como um desenho (ex.: a marca de um produto).

b) Silábico:

Nesse momento a criança começa a perceber a correspondência entre a grafia e o som (ex.: a sílaba "ca" produz um som específico).

c) Silábico Alfabético:

Agora a criança já percebe que cada grafia está relacionada a um som diferente.

d) Alfabético:

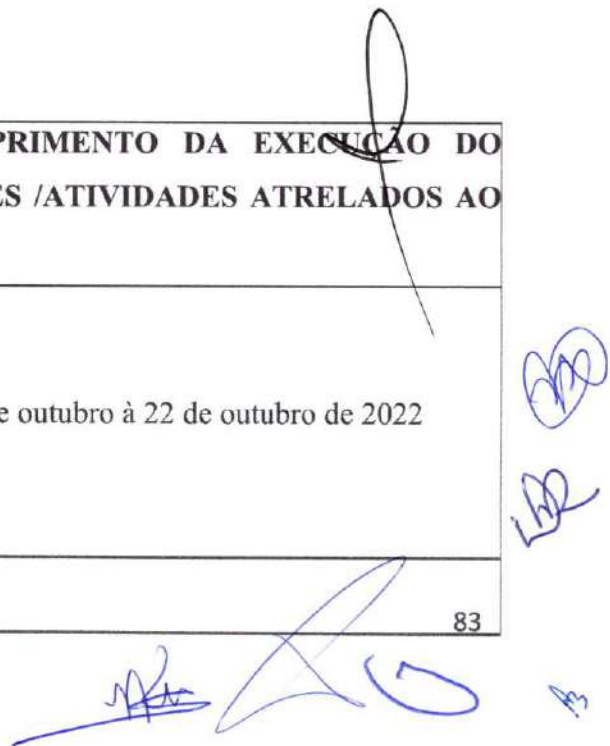
Já é possível compreender a relação entre a grafia e o fonema, isto é, entre a forma escrita e o som que a representa. Devemos nos atentar para o fato de que algumas crianças, dependendo de aspectos motores, cognitivos e da estimulação, podem pular fases ou permanecer muito tempo em alguma das fases de transição, levando-se em consideração que a passagem de um nível para outro normalmente acontece num intervalo entre 02 e 03 meses.

Alfabetização precoce:

As exigências de um mundo competitivo, muitas vezes conduz as pré-escolas cada vez mais a impulsionar de forma atropelada o desenvolvimento infantil. Uma das áreas de maior expressão dessa postura é, frequentemente, a alfabetização. É importante observar que a compreensão da escrita requer que a criança tenha desenvolvido a função simbólica do pensamento e a coordenação motora fina que de acordo com a proposta piagetiana, começam a expressar algum rudimento por volta dos 3 anos de idade, durante o período "pré-operacional" do desenvolvimento cognitivo. Esta situação nos leva a pensar que exigir de uma criança mais do que ela é capaz de oferecer naquele momento pode gerar um forte sentimento de frustração e de incapacidade, tornando-se possivelmente uma das causas do fracasso escolar e de problemas emocionais relacionados com a baixa autoestima.

A alfabetização precisa passar por uma fase de exploração e descobrimento daquilo que cerca a criança. A escrita deve ser desenvolvida a partir do brincar para que contribua com a formação de indivíduos críticos e não simplesmente reprodutores de um modelo oferecido

DEFINIÇÃO DE PRAZOS PARA CUMPRIMENTO DA EXECUÇÃO DO OBJETO E CONSOLIDAÇÃO DE METAS, AÇÕES /ATIVIDADES ATRELADOS AO OBJETO	
Divulgação no site da Casa da Criança "Irmã Crucifixa" do Processo Seletivo para contratação dos profissionais habilitados, e demais profissionais, para envio de Currículos, através do e-mail á ser informado.	20 de outubro à 22 de outubro de 2022
Análise dos currículos e chamamento dos 50	



primeiros colocados, para realização da 2ª. Etapa do Processo seletivo	23 de outubro a 24 de outubro 2022
Aplicação da prova dos candidatos convocados na 1ª. Etapa	26 de outubro de 2022
Convocação dos profissionais habilitados (professores) aprovados para entrevista final.	27 de outubro de 2022
Convocação dos demais profissionais aprovados para entrevista final	28 de outubro de 2022
Convocação dos Classificados nas entrevistas finais e apresentação dos documentos para admissão	29 de outubro de 2022
Capacitação e Planejamento do ano letivo de 2022.	30 de outubro de 2022 e manutenção da formação durante todo o ano letivo
Matrícula de crianças com convocação dos responsáveis legais	03 á 07 de outubro de 2022 e manutenção no decorrer do ano letivo
Organização dos espaços de aprendizagem, recursos e materiais pedagógicos á fundamentação teórica que embasa a proposta pedagógica.	03 á 07 de outubro de 2022 e manutenção decorrer do ano letivo
Encontro das famílias das respectivas crianças matriculadas para apresentação da escola e da concepção de educação, criança, educação infantil, bem como dos fundamentos teóricos que embasam a proposta pedagógica e participação do planejamento pedagógico junto aos professores (encontros por segmento)	10 de outubro de 2022 e manutenção dos encontros a partir de calendário a ser estabelecido junto às famílias.
Organização do Tempo: Rotina estruturante e pedagógica da criança a ser desenvolvida para ingresso da criança na instituição e após alteração da rotina conforme desenvolvimento infantil	Rotina específica par a adaptação escolar: sempre aplicada na ocasião de ingresso de crianças Rotina pós-ingresso, conforme desenvolvimento infantil: no decorrer do ano letivo.
Início das aulas com projeto de adaptação	10 de outubro de 2022



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 de Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

escolar	
Desenvolvimento das atividades permanentes e sequenciais, e dos projetos para execução do objeto com foco no Educar e Cuidar/ Brincadeiras e Interações eixos estruturantes das práticas pedagógicas (Cf. Res. CNE/CEB 05/2009)	10 de outubro á 23 de dezembro/2022
Avaliação e registro do desenvolvimento da criança	Processual e contínuo ao longo - do ano letivo
Construção do Projeto Político Pedagógico	De acordo com o solicitado pela SME
Reuniões permanentes para reflexão do trabalho pedagógico	Periodicidade a ser definido junto as famílias, ocorrerá ao longo de todo o ano letivo.
Cumprimento de demais das metas, ações, atividades e projetos atrelados ao objeto para cumprimento com eficiência e eficácia da parceria.	01 de outubro à 31 de Dezembro 2022

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PARCERIA E O VALOR GLOBAL DA PROPOSTA

A capacidade de atendimento é de 120 vagas em período integral para crianças até 03 anos de idade.

O valor de contratação é de R\$ 85.732,80 (oitenta e cinco mil, setecentos e trinta e dois reais e oitenta centavos) em 03 parcelas no ano de 2022, totalizando R\$ 257.198,40 (duzentos e cinquenta e sete mil, cento e noventa e oito reais e quarenta centavos), e 86.804,46 (oitenta e seis mil oitocentos e quatro reais e quarenta e seis centavos), em 12 parcelas no ano de 2023, totalizando R\$ 1.041.653,52 (hum milhão quarenta e hum mil, seiscentos e cinquenta e três reais e cinquenta e dois centavos), no total 15 parcelas totalizando o valor de R\$ 1.298.851,92 (hum milhão, duzentos e noventa e oito mil, oitocentos e cinquenta e um reais e noventa e dois centavos), conforme Edital.



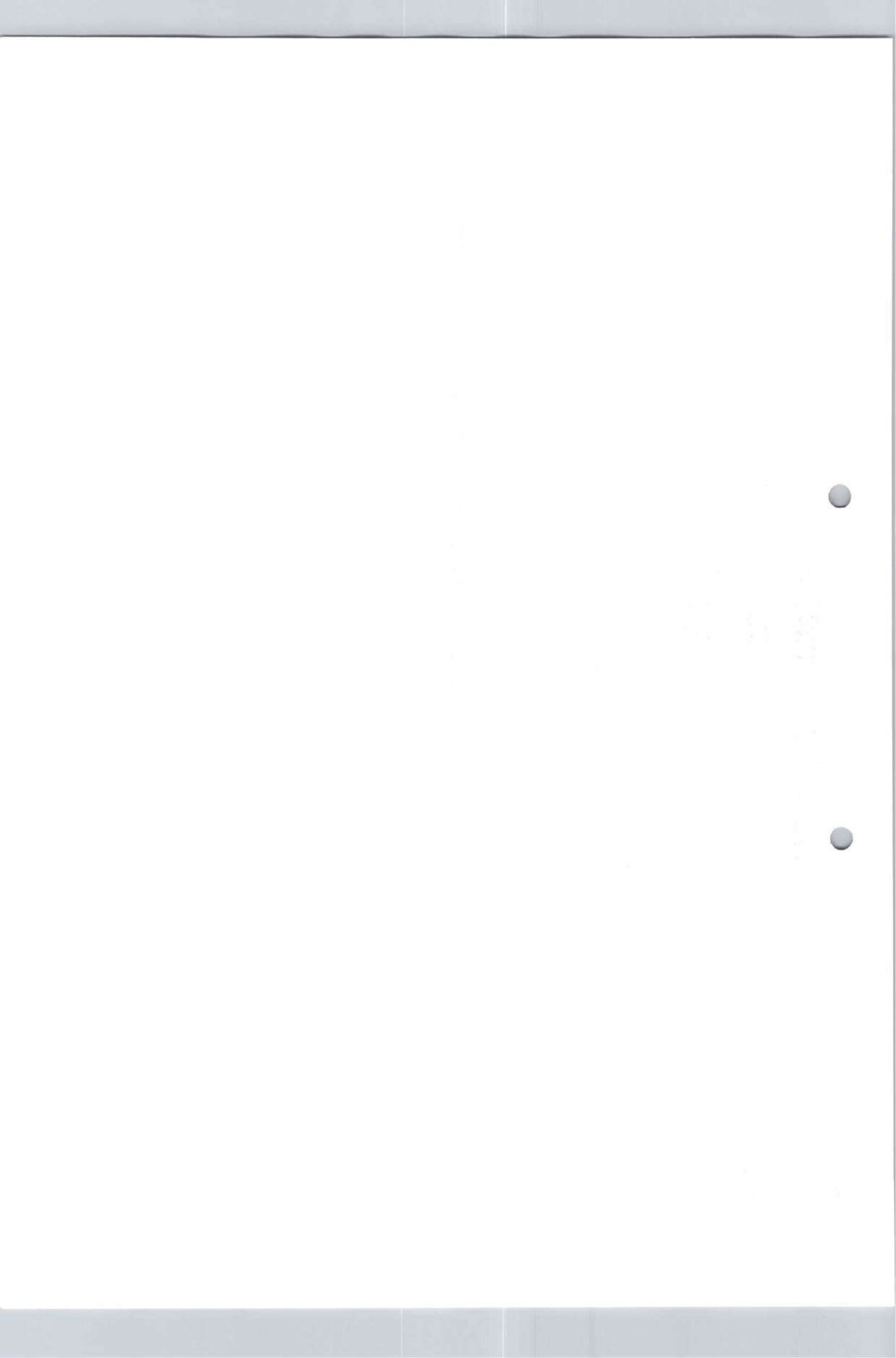
CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
idade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
idade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
CNPJ 45.244.183/0001-29

QTD	FUNÇÃO	PERÍODO	SALÁRIO BRUTO
06	AUXILIAR ED. INFANTIL	INTEGRAL	2.000,00
02	AUX. EXTERNO	INTEGRAL	1.543,00
01	COZINHEIRA	INTEGRAL	1.600,00
01	AUXILIAR DE COZINHA	INTEGRAL	1.543,00
03	AUXILIAR DE LIMPEZA	INTEGRAL	1.543,00
01	DIRETOR PEDAGÓGICO	INTEGRAL	3.800,00
01	COORD. PEDAGÓGICO	INTEGRAL	3.000,00
06	PROF. HABILITADOS	INTEGRAL	3.130,02
01	AUXILIAR ADM	INTEGRAL	1.700,00

PROJEÇÃO DE DESPESAS COM PESSOAL - PLANTA TIPO 1 - FOLHA REGULAR										
FUNÇÕES	QUANTIDADE	HORA/SEM.	SALÁRIO	TOTAL SALÁRIO	ENCARGOS SOCIAIS	VALE ALIMENTAÇÃO	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL		
Prof. Educação Infantil	6	44	R\$ 3.170,00	R\$ 19.020,00	R\$ 5.843,08	R\$ 690,00	R\$ 25.403,20	R\$ 152.416,20		
Auxiliar de Ed. Infantil	6	44	R\$ 2.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 2.976,54	R\$ 660,00	R\$ 15.036,54	R\$ 90.219,24		
Aux. Externo	2	44	R\$ 1.543,00	R\$ 3.086,00	R\$ 804,75	R\$ 330,00	R\$ 4.220,75	R\$ 25.324,50		
Auxiliar Administrativo	1	44	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 469,98	R\$ 115,00	R\$ 2.384,98	R\$ 14.309,88		
Cozinheiras	1	44	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00	R\$ 443,87	R\$ 115,00	R\$ 2.258,87	R\$ 13.553,22		
Auxiliar de cozinha	1	44	R\$ 1.543,00	R\$ 1.543,00	R\$ 402,88	R\$ 115,00	R\$ 2.060,88	R\$ 12.365,28		
Auxiliar de limpeza	2	44	R\$ 1.543,00	R\$ 3.086,00	R\$ 804,75	R\$ 330,00	R\$ 4.220,75	R\$ 25.324,50		
Coordenador Pedagógico	1	44	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 783,30	R\$ 115,00	R\$ 3.898,30	R\$ 23.389,80		
Diretor Escolar ¹	1	44	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	R\$ 992,18	R\$ 115,00	R\$ 4.907,18	R\$ 29.443,08		
TOTAL	21		R\$ 19.899,00	R\$ 48.835,00	R\$ 14.191,17	R\$ 2.415,00	R\$ 65.441,17	R\$ 785.294,04		

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
DESPESAS COM PESSOAL:	
REMUNERAÇÃO	65.213,78
ENCARGOS SOCIAIS	
VALE ALIMENTAÇÃO	
OUTRAS DESPESAS:	
SERVIÇOS DE TERCEIROS;	20.408,60
UTILIDADES PÚBLICAS	
MATERIAL DE CONSUMO	
TOTAL	85.622,38

(Handwritten signatures and initials)



CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – 120 crianças para 2022
 120 creche – 714,44
 Total mensal – 85.733,22 Outubro á dezembro 2022

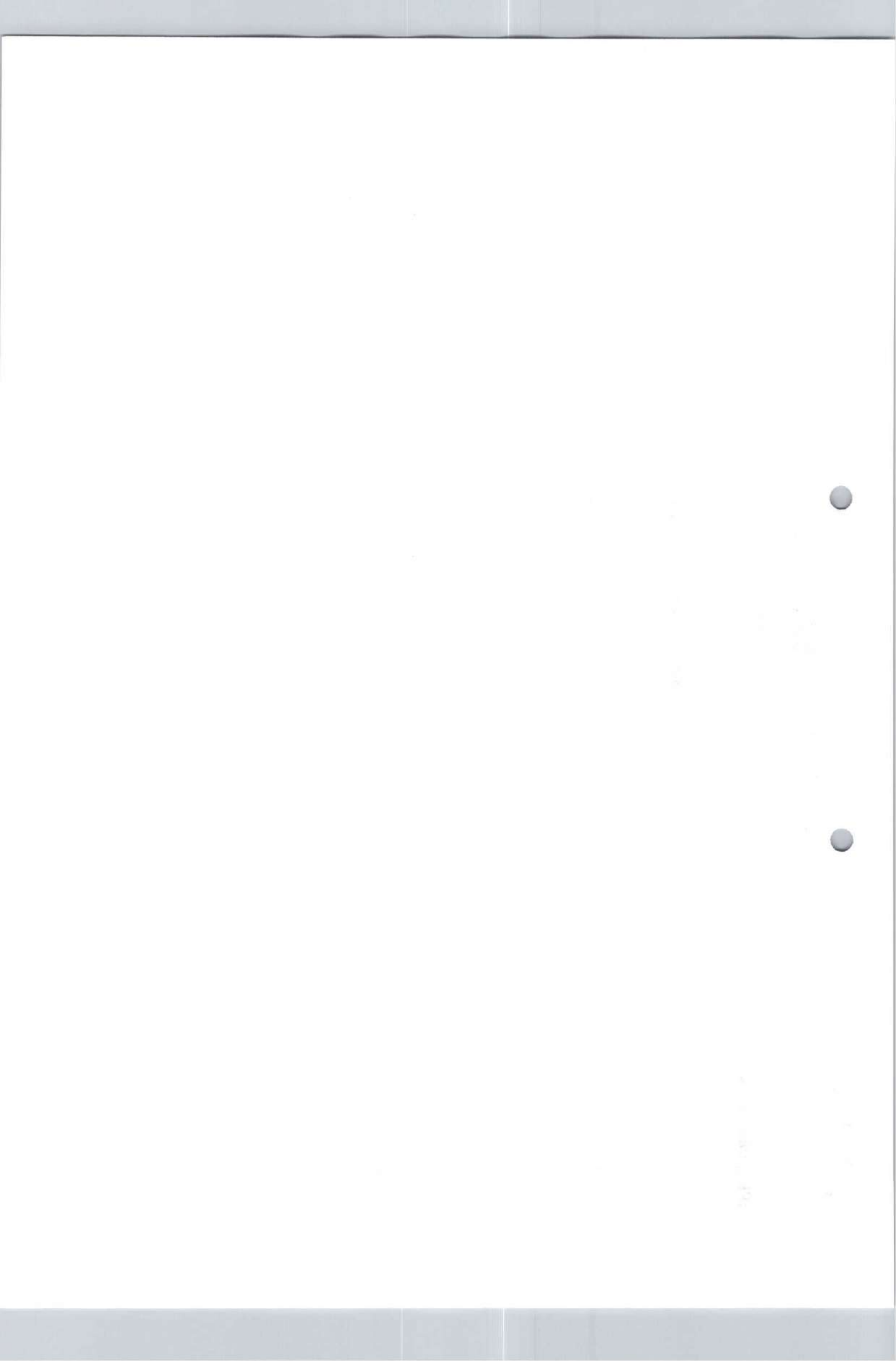
MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO		DESPESAS DE CAPITAL		TOTAL	
	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$
FEVEREIRO										
MARÇO										
ABRIL										
MAIO-22										
JUNHO										
JULHO										
AGOSTO										
SETEMBRO										
OUTUBRO	76%	65.324,20	9%	7.838,60	15%	12.570,00			100%	85.732,80
NOVEMBRO	76%	65.324,20	9%	7.838,60	15%	12.570,00			100%	85.732,80
DEZEMBRO	76%	65.324,20	9%	7.838,60	15%	12.570,00			100%	85.732,80
TOTAL		R\$ 195.972,60		R\$ 23.515,80		R\$ 37.710,00				R\$ 257.198,40

DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, encargos de: INSS, FGTS, PIS, contribuição sindical e outros).

MATERIAL DE CONSUMO (Ex: material de limpeza, de escritório, de higiene, pedagógico, de cama, de mesa, de banho, tecidos, gás de cozinha, combustíveis, medicamentos, alimentações e demais materiais pertinentes no dia a dia da Entidade, são despesas comprovadas através de nota fiscal de produtos, outros).

SERVIÇOS DE TERCEIROS / MANUTENÇÃO (Ex: Serviços contábeis ou qualquer outro tipo de serviço que são comprovados através de nota fiscal de prestação de serviços, contas de água, energia elétrica, telefone, outros.)

[Handwritten signatures and initials]



CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – 120 crianças para 2023
120 creche – 723,37
Total mensal – 86.804,46 janeiro á dezembro 2023

MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO		DESPESAS DE CAPITAL		TOTAL	
	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$
JANEIRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
FEVEREIRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
MARÇO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
ABRIL	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
MAIO-22	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
JUNHO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
JULHO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
AGOSTO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
SETEMBRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
OUTUBRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
NOVEMBRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
DEZEMBRO	76%	66.395,86	9%	7.838,60	14%	12.570,00			100%	86.804,46
TOTAL		R\$ 796.750,32		R\$ 94.063,20		R\$ 150.840,00				R\$ 1.041.653,52

DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Folha de pagamento, 13º salário de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, encargos de: INSS, FGTS, PIS, contribuição sindical e outros).

MATERIAL DE CONSUMO (Ex: material de limpeza, de escritório, de higiene, pedagógico, de cama, de mesa, de banho, tecidos, gás de cozinha, combustíveis, medicamentos, alimentação e demais materiais pertinentes no dia a dia da Entidade, são despesas comprovadas através de nota fiscal de produtos, outros).

SERVIÇOS DE TERCEIROS / MANUTENÇÃO (Ex: Serviços contábeis ou qualquer outro tipo de serviço que são comprovados através de nota fiscal de prestação de serviços, contas de água, energia elétrica, telefone, outros.)

TOTAL GERAL 2022/2023 – 15 PARCELAS R\$ 1.298.851,92 (HUM MILHÃO DUZENTOS E NOVENTA E OITO MIL OITOCENTOS E CINQUENTA E UM REAIS E NOVENTA E DOIS CENTAVOS)



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"
 Inscrita de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Entrega de contas	Mensal	Anual/Final	Modo de entrega
Proponente	Dia 30 do mês subsequente.	31/01/2023 31/01/2024	Físico e Sistema.

PLANO DE APLICAÇÃO

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Despesas com Pessoal	R\$ 992.722,92
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha de pagamento; ➤ 13o. Salário e encargos sociais ref. ao 13º salário; ➤ 1/3 Férias e encargos sociais ref. ao 1/3; ➤ Abono salarial obrigatório em Dissídio Coletivo do SINPAERP; ➤ Rescisão contratual e encargos sociais; ➤ Encargos de: INSS, FGTS, PIS, referente a folha de pagamento; ➤ Contribuição sindical; ➤ Vale alimentação, Vale Transporte ➤ FGTS sobre a rescisão de contrato de trabalho. ➤ Horas extras (para realização da Formação Continuada) ➤ Plano de saúde ➤ Folha de Pagamento e encargos pessoal Substituto ➤ Folha de Pagamento e encargos de Professor Atividade Complementar 	
Material de Consumo	R\$ 117.579,00
<p>Material pedagógico para o desenvolvimento das atividades escolares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ EPI, de acordo com o Protocolo de retorno, devido ao COVID-19 ➤ brinquedos educativo-pedagógicos; ➤ livros infantis, revistas e outros; ➤ Tnt, tintas (guache, de tecidos, de artesanato), pinceis, Eva, tecidos para confecção de cortinas, e fantasias, e demais materiais para execução de projetos pedagógicos. ➤ Brinquedos de uso comum das crianças (play, gira, escorregador, triciclo, entre outros) 	
<p>Material de limpeza, secretaria e higiene adequados ao desenvolvimento do trabalho da equipe escolar em benefícios dos alunos:</p> <p>Material de escritório (cartuchos para impressora, papel, lápis, canetas, cola, clips, furador, grampeador, pastas etc);</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Materiais de limpeza necessários para a manutenção da escola; ➤ Aquisição de materiais de higiene de uso comum, como papel higiênico, lenços umedecidos, sabonete líquido, entre outros. ➤ Compra de Gás de cozinha; 	



CASA DA CRIANÇA "IRMÃ CRUCIFIXA"

Instituição de Utilidade Pública Municipal pela Lei 875 de 10 de agosto de 1972,
 Utilidade Pública Estadual pela Lei 3207 de 5 de janeiro de 1982 e
 Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 679, de 16 de maio de 2.003.
 CNPJ 45.244.183/0001-29

Espaço físico adequado ao desenvolvimento das atividades escolares:

substituição de vidros quebrados;

- manutenção na rede hidráulica e elétrica;
- poda de grama, árvores e serviços de jardinagem, entre outros.
- Consertos e manutenção de computadores, impressoras, ventiladores, ar condicionados, geladeiras, freezers, fogão, câmeras de segurança, entre outros;
- Limpeza da caixa d'água e dedetização;
- Adequações necessárias à execução dos projetos, mediante solicitação da Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde (Vigilância Sanitária), Corpo de Bombeiros);

Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

R\$ 188.550,00

Pagamentos de despesas diversas:

- Serviços contábeis (elaboração da contabilidade, RH, imposto de renda, emissão de documentos obrigatórios);
- Mão de Obra de instalação da rede de internet;
- Prestação de serviços de profissional para capacitação de professores, (contratação de profissional habilitado através de contrato de prestação de serviços, visando a redução do custo da Entidade, com contratação através de CLT de funcionário).
- Prestação de serviços terceirizados para confecção e manutenção diária do site da creche, conforme normativa do TCE;
- Prestação de Serviços de manutenção predial com profissional habilitado contratado através de contrato de prestação de serviços
- Sinal de internet;
- Monitoramento de alarme, interno nas dependências da escola independente do monitorado pela SME
- Manutenção mensal do sistema de segurança de câmeras, a serem instaladas internamente (salas de aulas, diretoria, secretaria, etc), independente do sistema de câmeras externas instaladas pela SME
- Serviços de dedetização;
- Limpeza de caixa d'água;
- Mão de obra de pedreiro, pintor e encanador (para eventuais problemas, e manutenção do prédio);
- Jardineiro;
- Contas de água;
- Energia elétrica;
 - Telefone

TOTAL

R\$ 1.298.851,92

Bebedouro, 16 de agosto de 2022

Patricia Izabela Aparecida Somer Gomes

Presidente

